



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

JOÃO PAULO SILVA DE OLIVEIRA

A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE

FORTALEZA

2015

JOÃO PAULO SILVA DE OLIVEIRA

A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE

Monografia apresentada à banca examinadora do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Otávio Balzano

Fortaleza

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O47c Oliveira, João Paulo Silva de.

A cultura de jogo do futebol cearense / João Paulo Silva de Oliveira. – 2015.
93 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2015.

Orientação: Prof. Me. Otávio Balzano.

1. Futebol cearense. 2. Estudos culturais. 3. Regionalismo. I. Título.

CDD 790

JOÃO PAULO SILVA DE OLIVEIRA

A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE

Monografia apresentada à banca examinadora do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Otávio Balzano

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Antônio Barroso Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre batalhou por mim e é fonte de inspiração dia após dia. E à minha irmã por toda força e encorajamento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe Tânia Oliveira, nenhuma palavra pode descrever tamanha gratidão e amor que sinto por ela, além de ser minha fonte de inspiração, por sempre confiar no meu potencial e por investir em mim de todas as formas possíveis. Existem pessoas que nascem com o dom de ser mãe, a minha com certeza foi uma delas.

À minha irmã Ana Paula Oliveira, que é outra mulher importante na minha vida. Dividimos momentos bons e ruins do dia a dia, mas devo ressaltar a gratidão por toda a sua paciência, cooperação e força, que me ajuda e me dá esperança para seguir em frente.

A meu pai Paulo Oliveira, amante do futebol, assim como o filho, e mesmo ausente em alguns momentos foi de grande importância para a realização deste trabalho, sempre solícito e prestativo.

Ao mestre e orientador Otávio Balzano, pela paciência, dedicação e disponibilidade que tornaram possível a realização deste trabalho.

A todos os professores que passaram pela minha vida de discente, desde o Colégio da Imaculada Conceição à Universidade Federal do Ceará, em especial à tia Elma minha primeira professora.

Agradeço aos doutores da minha banca examinadora, João Airton de Matos Ponte e Antônio Barroso Lima.

E a todos os meus bons amigos e pessoas que estão ao meu redor, minha sincera gratidão. Mais um ciclo se fecha na minha vida, dando espaço para o próximo passo, e são esses desafios que me motivam e me faz perceber que a vida vale cada vez mais a pena.

“O pior cego é o que só vê a bola.”

Nelson Rodrigues

RESUMO

O futebol é um esporte advindo de outro país, que velozmente ganhou simpatia e popularidade no Brasil, tornando-se o esporte número um do povo brasileiro. Além de ocupar um lugar importante no cenário esportivo brasileiro, se destaca no contexto esportivo mundial por ser considerado o desporto mais popular do mundo. O futebol foi estudado como forma de expressão da cultura brasileira, discorrendo acerca de temas que englobam o futebol cearense. Poucos cearenses conhecem o estilo de jogo do futebol do seu próprio estado, como também suas características, fatores sociais e culturais que lhe rodeiam. Sabendo disso, este estudo tem como objetivo primordial responder a pergunta: “Qual a cultura de jogo do futebol cearense?”, verificando a opinião de ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol. O presente estudo é caracterizado de forma qualitativa e descritiva de corte transversal, onde tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Através dos procedimentos e do marco teórico da pesquisa foram constituídas quatro categorias de análises: o jogador cearense; o modelo de jogo das equipes cearenses; o torcedor cearense; a mídia e o futebol cearense. Considerando os objetivos desse trabalho, pude constatar que a cultura de jogo do futebol cearense é um processo que é realizado dia após dia por cada indivíduo inserido nesse contexto, em que esse indivíduo é uma peça importante na construção cultural, e essa cultura é constantemente atualizada e ressignificada pelos seus autores. O Ceará já foi berço de vários jogadores habilidosos e criativos, os campos de periferia eram um celeiro de craques, mas pôde-se perceber que hoje a realidade no futebol cearense é outra, revelando poucos bons jogadores. Várias influências constituíram o futebol cearense, como o povoamento do seu território e o fenômeno natural da seca. As principais equipes são influenciadas pelos grandes clubes mundiais e nacionais, e podem contar com um torcedor vibrante e apaixonado. O estudo realizado procura servir à sociedade como um meio de pesquisa sobre a história do futebol no Ceará ao resgatar culturalmente a identidade da população cearense, outrora esquecida devido ao predomínio socioeconômico e cultural do futebol do Sudeste perante o Nordeste.

Palavras-chave: futebol cearense; estudos culturais; regionalismo.

ABSTRACT

The soccer is a sport arising from another country, which quickly conquered sympathy and popularity in Brazil, becoming the number one sport to Brazilians. Besides occupying an important place in the Brazilian sports scene, it stands out in the global sporting context to be considered the most popular sport in the world. Soccer has been studied as an expression of the Brazilian culture, discoursing about topics that cover the Ceará's Soccer. Few people from Ceará know the soccer style of their own state, as well as its characteristics, social and cultural factors that surround it. Knowing that, this study has as main objective to answer the question: "What is the game culture of the Ceará Soccer?", by checking the opinion of former players, journalists, historians and technicians involved with Soccer. This study is characterized by its qualitative and descriptive form, which has as characteristics to observe, to record, to analyse, to describe and to correlate facts or phenomena without manipulating them. Through the procedures and the research's theoretical mark four categories of analysis were established: the Ceará's Player; the game strategy of the Ceará's teams, the Ceará's fan; the media and the Ceará's soccer. Considering the outcomes of this article, I've found that the game's culture of the Soccer from Ceará is a process made every day by each individual inserted in this context, in which each individual is an important part in the cultural construction, and this culture is constantly updated and resignified by their authors. Ceará has been home to many skilled and creative players, the periphery camps were a hotbed of star players, but we could notice that today the reality in Ceará's soccer is different, revealing few good players. Several influences constituted the Ceará's soccer since its inception, as the population of its territory and the natural phenomenon of drought. The two main Ceará's teams are influenced by large global and national clubs and even the Ceará's soccer being underprivileged compared to the national football, it has a vibrant and passionate fan. The study seeks to serve the society as a means of research on the history of the Ceará's Soccer by rescuing the identity of the Ceará's population, once forgotten due to socioeconomic and cultural dominance of Southeast Soccer before the Northeast.

Keywords: Ceará's Soccer; cultural studies; regionalism.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| ADC | Associação Desportiva Cearense |
| CBF | Confederação Brasileira de Futebol |
| CONCACAF | Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe |
| CSC | Ceará <i>Sporting Club</i> |
| CT | Centro de Treinamento |
| EJ | Ex-jogador |
| FCD | Federação Cearense de Desportos |
| FCF | Federação Cearense de Futebol |
| FEC | Fortaleza Esporte Clube |
| FGF | Faculdade Grande Fortaleza |
| FIFA | Federação Internacional das Associações de Futebol |
| H | Historiador |
| INMETRO | Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia |
| J | Jogador |
| PV | Presidente Vargas |
| T | Técnico |
| TV | Televisão |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UNIFOR | Universidade de Fortaleza |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 OBJETIVOS | 6 |
| 2.1 Objetivo geral | 6 |
| 2.2 Objetivos específicos | 6 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 6 |
| 3.1 Língua, cultura e identidade | 7 |
| 3.1.1 Língua..... | 7 |
| 3.1.2 Cultura | 9 |
| 3.1.3 Identidade | 10 |
| 3.2 Histórico do futebol cearense | 11 |
| 3.2.1 Biótipo do jogador de futebol cearense..... | 15 |
| 3.3 Identidade e cultura do futebol nacional | 16 |
| 3.3.1 Modelo de jogo..... | 20 |
| 3.4 A cultura futebolística do Nordeste | 22 |
| 3.5 Futebol, uma paixão nacional | 26 |
| 4 METODOLOGIA | 29 |
| 4.1 Tipo de pesquisa | 29 |
| 4.2 População e amostra | 29 |
| 4.2.1 Critérios para escolha da amostra | 30 |
| 4.3 Instrumentos e procedimentos | 31 |
| 4.3.1 Instrumentos..... | 31 |
| 4.3.2 Procedimentos | 32 |
| 4.5 Critérios para análise e discussão de dados | 32 |
| 5. Categorias de análise | 34 |
| 5.1 O jogador cearense | 34 |
| 5.2 O modelo de jogo das equipes cearenses | 41 |
| 5.3 O torcedor cearense | 52 |

| | |
|--|----|
| 5.4 A mídia e o futebol cearense | 57 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 61 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 64 |
| ANEXOS | 67 |
| ANEXO I | 67 |
| ANEXO II | 68 |
| ANEXO III | 69 |

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte jogado entre dois times com 11 jogadores cada e um árbitro que se encarrega em aplicar corretamente as regras do jogo. O futebol é considerado o esporte mais popular do mundo, o jogo ocorre dentro de um campo retangular, em que segundo o site do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) no ano de 2006, o comprimento do campo pode variar de 90 a 120 metros e a sua largura varia de 75 a 90 metros, com uma baliza (trave) em cada extremidade do campo. O objetivo do jogo é mover uma bola, por meio dos jogadores no interior do campo e colocá-la dentro da baliza adversária, ação denominada gol. O time que marca mais gols ao término da partida é o vencedor.

Segundo pesquisa realizada pela FIFA (Federação Internacional das Associações de Futebol) no ano de 2006, aproximadamente 270 milhões de pessoas no mundo estão ativamente envolvidas no futebol, incluindo jogadores, árbitros e diretores. Dessas, 265 milhões jogam o esporte regularmente de maneira profissional, semiprofissional ou amadora, considerando homens, mulheres, jovens e crianças. Esse valor representa cerca de 4% da população mundial. A confederação com maior porcentagem de pessoas ativamente envolvidas com o futebol é a CONCACAF (*Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football*, Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe), com cerca de 8,53% da população.

Para Garganta (2002), o futebol ocupa um lugar importante no contexto esportivo contemporâneo, dado que, na sua expressão multitudinária, não é apenas um espetáculo esportivo, mas também um meio de educação física e esportiva e um campo de aplicação da ciência.

O Brasil é considerado no meio esportivo como um país de referência no futebol. Possui seu estilo próprio de jogo. Neste sentido, Helal e Lovisolo (2007) colocam que a arte do jogo, o jogo bonito, tornou-se centro da identidade do futebol brasileiro. Na mesma linha, Leal (2001) descreve que se tornou habitual, portanto, falar do futebol em termos artísticos quer pelos próprios esportistas, acadêmicos, jornalistas, entre outros. Chamado de futebol-arte, ou jogo bonito,

o estilo brasileiro de jogar é constantemente comparado a outras escolas, especialmente as escolas europeias que são adjetivadas de futebol-força.

Já para Hobsbawm (1995), o futebol europeu é um jogo mais sistemático, mais mecânico, mais sério e com menos liberdade comparado ao futebol brasileiro, onde este tem um estilo de jogo que apresenta características do futebol-arte, aquele no qual a técnica, a individualidade e a malícia se sobressaem, é uma condição primeira dos times brasileiros.

Na visão de Daolio (2005), por ser influenciado pela cultura, a forma de se expressar através do esporte é diferente de uma nação para outra. Assim, o futebol praticado pelos países é diferente e, conseqüentemente, cada povo apresenta um estilo próprio de praticar o futebol.

Para Da Matta (1882), o futebol brasileiro, enquanto esporte de massa, é uma forma de expressão de nossa cultura. Constitui-se numa série de dramatizações da população. Portanto, representa uma espécie de reflexos das atitudes, anseios e manifestações da sociedade brasileira. O Brasil é um país muito grande e de norte a sul encontram-se costumes muito diferentes. As danças populares são típicas de cada lugar, assim como a comida, as músicas e as atividades econômicas e, às vezes, a própria língua é tão diferente que não entendemos muito bem o que dizem as pessoas de outras regiões.

De acordo com Kennito (2008), as diferenças dentro do território brasileiro são muitas e não seria diferente com o futebol. O futebol gaúcho, jogado por uma população de descendência europeia, por exemplo, assemelha-se ao paradigma europeu. Sendo assim, no Sul do território brasileiro joga-se com força, intensidade e pegada com saída forte em velocidade ao ataque. Já o futebol carioca, é conhecido por ser cadenciado, ou seja, apresenta uma cadência, mantendo um ritmo mais compassado, com toque de bola no chão, se tornando um futebol vistoso. E o futebol paulista apresenta traços do futebol-arte, tipicamente brasileiro, repleto de imprevisibilidade, improvisação e habilidade dentro de campo.

Sabendo disso, em qual desses estilos o futebol cearense mais se aproxima? Qual a cultura de jogo presente no futebol cearense? O presente trabalho pretende responder a essas e a outras perguntas que possam surgir. O futebol não será estudado com base em suas técnicas e táticas, mas como forma de expressão da sociedade brasileira e cearense, baseando-se em entrevistas

com personagens icônicos do futebol cearense, como ex-jogadores, jornalistas e técnicos, além de uma vasta pesquisa na literatura, para que cada detalhe seja percebido e somado à história desse futebol.

Este trabalho procura servir à sociedade como um meio de pesquisa sobre a história do futebol no Ceará ao resgatar culturalmente a própria identidade da população cearense, outrora esquecida devido ao predomínio socioeconômico e cultural do futebol do sudeste perante o Nordeste.

A priori, define-se o conceito de Língua, Cultura e Identidade. Em sequência abordar-se-ão isoladamente cada tema, primeiramente Língua, depois Cultura e por fim Identidade. Adentra-se ao histórico do Futebol Cearense, abordando pontos que vão desde o seu surgimento até a atualidade.

Analisa-se o biótipo do Jogador de Futebol Cearense, mostrando os fatores que influenciaram as características da população do estado do Ceará. A pesquisa adentrará na identidade e cultura do futebol nacional abordando os estilos mais evidenciados da prática futebolística que são: Futebol-arte e Futebol-força. Isto posto, se faz necessário demonstrar como se caracteriza o estilo ou modelo de jogo das equipes, mostrando os seguintes aspectos: estruturas e objetivos do clube; ideias de jogo do treinador; cultura do país e clube; momentos do jogo; princípios e subprincípios do jogo; organizações estruturais; capacidades e características dos jogadores.

A cultura futebolística do Nordeste é abordada citando os primeiros clubes a surgirem nessa região, a desvalorização em relação aos times do eixo Sul/Sudeste, o papel da mídia e os tipos de torcedores. Posteriormente, ainda serão abordados o torcedor de futebol dentro do capítulo intitulado “Futebol, uma paixão nacional”.

Nessas condições, conforme as informações obtidas pelos entrevistados, se criam as categorias de análises abordando os seguintes temas: O jogador cearense; O modelo de jogo das equipes cearenses; O torcedor cearense; A mídia e o futebol cearense. Finalmente, apresenta-se a conclusão dos resultados aferidos com o desenvolvimento do estudo acerca da cultura de jogo do futebol cearense, solucionando a pergunta motivadora do presente trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar a cultura de jogo do futebol cearense.

2.2 Objetivos específicos

Verificar a opinião de ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol, a respeito do estilo de jogo dos atletas cearenses.

Verificar o conceito dos ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol, sobre as influências que construíram o futebol cearense.

Analisar como os ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol descrevem o estilo/modelo de jogo atual das duas principais equipes do futebol cearense.

Verificar a opinião dos ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol, sobre as características do torcedor cearense.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Língua, cultura e identidade

Não podemos identificar qual a cultura de jogo do futebol cearense sem antes falarmos um pouco sobre os conceitos de língua, cultura e identidade, até porque há uma grande interdependência entre eles.

Para Coelho e Mesquita (2013), é importante ressaltar que tais conceitos estão intrinsecamente ligados, haja vista que a cultura se constitui e se difunde por meio da língua e que é também por meio dela que ocorrem os processos de identificação do sujeito. Nesse sentido, a língua perpassa tanto a cultura quanto a identidade e é também por elas perpassada, o que faz com que a relação entre esses três conceitos seja imanente, uma vez que não há cultura sem língua e que a identidade se constrói por meio da língua e da cultura.

Segundo Eagleton (2005) *apud* Coelho; Mesquita (2013), a cultura é entendida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem um modo de vida de um grupo específico regido pela língua. Para os autores, essa tríplice aliança: língua, cultura e identidade, nos acompanha, enquanto seres sociais, desde que nascemos.

Desde o nascimento, os seres humanos são inseridos em um contexto cultural, mesmo ainda não sabendo comunicar-se através da língua e, por isso, não mostrando sua identidade. Com o passar dos anos, dentro de cada contexto cultural, sua identidade é construída e apresentada à sociedade. Entretanto, falar em identidade não significa falar em algo homogêneo ou fixo, mas em sentidos que são construídos ao longo de experiências, adquirindo novas experiências que excluam ou agreguem novos valores, costumes e estilos.

3.1.1 Língua

O homem possui a faculdade da linguagem e através dela consegue expressar seus pensamentos por um sistema de signos, sinais, símbolos, gestos, entre outros meios. A linguagem nada mais é do que representações criadas e acatadas por um grupo social, permitindo a comunicação e a interação entre seus integrantes. Foi devido ao aperfeiçoamento da língua que surgiu a linguagem falada, a linguagem escrita e a linguagem gestual.

Para Vigna (2011), o homem começou a adquirir consciência de si e da realidade, porque cultivou e aprimorou a faculdade da linguagem. Com ela, pode acessar a realidade, construí-la sob a égide da cultura, bem como nela interferir e transformá-la. Para o autor, o homem começou a se diferenciar dos demais animais e a criar a si próprio, pois desenvolveu a sua consciência, a personalidade e a memória declarativa (capacidade de verbalizar um fato), ao mesmo tempo em que, com tal capacidade pôde fixar os nomes na memória e criar uma realidade para si, pois saltou para fora da natureza e implantou sobre o mundo físico a cultura, cuja realidade só pode ser acessada através dos signos.

Quando surge um pensamento ou ideia, é através da linguagem que conseguimos colocá-lo em prática, com o passar dos anos e aprimoramento da linguagem surgiram as palavras e dessa forma podemos transmitir o conhecimento acumulado de pessoa para pessoa e para a sociedade.

Na mesma linha, Coelho e Mesquita (2013) descrevem que a língua envolve todas as ações e pensamentos humanos e possibilita ao indivíduo exercer influências ou ser influenciado pelo outro, desempenhar seu papel social na sociedade, relacionar-se com os demais, participar na construção de conhecimentos e da cultura, enfim, permite-lhe se constituir como ser social, político e ideológico. Chauí (2006) complementa dizendo que a linguagem é hoje a base que sustenta toda a vida social, pois carecemos dela nos vários âmbitos: social, político, religioso, familiar, educacional, ideológico, midiático, econômico, amoroso. A linguagem é o que media as relações sociais, permitindo que as pessoas se inscrevam neste ou naquele lugar social.

Ainda sobre a linguagem, pode-se observar segundo Bakhtin (1997) *apud* Coelho e Mesquita (2013), que ela é quem vai possibilitar aos mesmos o contato com a cultura, com as ideologias, com as identidades, tornando-se um instrumento para que eles possam interagir linguística e socialmente com os seus semelhantes.

Imaginar um mundo sem linguagem, um mundo onde as pessoas não consigam se comunicar, não consigam expressar seus medos e suas alegrias através da fala, tornariam coisas simples bastante complexas. Seria difícil viver sem ouvir uma boa música, assistir a um filme ou até mesmo ouvir uma palavra de amor ou encorajamento. Imaginar um mundo sem linguagem, ainda mais

atualmente, seria impossível, até porque a língua faz parte da cultura e é através dela que são passados os costumes, as crenças, o conhecimento, os hábitos de uma sociedade para outra ao longo do tempo.

3.1.2 Cultura

A palavra cultura vem do latim *colere*, que significa cultivar. De acordo com o dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social e outras. A cultura é também definida como o conjunto dos conhecimentos adquiridos e de experiências humanas acumuladas durante o tempo. É um esforço contínuo para desenvolver a educação e proteger os que se sobressaem pela inteligência.

Para Coelho e Mesquita (2013), a cultura é um processo mediado pela língua, que permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações, daí compreendermos que a cultura de um povo constitui-se como um todo que é realizado por cada indivíduo, afinal, cada um é uma peça importante na construção cultural, uma vez que é portador, disseminador, mas também criador de cultura. Para os autores, o homem é, portanto, um ser cultural e é a cultura que o permite adaptar-se aos diferentes ambientes.

Daolio (2005) complementa que cada país possui a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria, o que se reflete também no futebol, que também compõe a cultura brasileira. O futebol brasileiro nada mais é do que a expressão da sociedade, portanto, um fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano nacional.

Sem dúvida, o futebol constitui uma das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizadas e ressignificadas pelos seus autores.

O estado do Ceará é conhecido nacionalmente como a terra da luz, das rendeiras e dos cordéis, mas também é conhecido como um berço de talentos

humorísticos, mostrando que existe um “Ceará moleque”, que naturalmente faz parte da identidade do povo cearense.

Com base nas diversas definições de cultura apresentadas, será mostrado que os traços culturais cearenses se confundem com o futebol do estado.

3.1.3 Identidade

O termo identidade tem origem erudita. Usado inicialmente nas línguas neolatinas, esse termo designa a atividade de mostrar, de reconhecer a natureza dos seres e das coisas. Idem significa o mesmo que se mencionou anteriormente, da mesma forma, modo, maneira ou a mesma coisa, entre outras coisas. Segundo o dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, identidade é o conceito que cada indivíduo tem de seu corpo, em relação ao meio social e intelectual, características físicas e mentais pelas quais um indivíduo é conhecido e reconhecido.

Para Coelho e Mesquita (2013), identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes. Para os autores, sua conceituação interessa a vários ramos do conhecimento (história, sociologia, antropologia, direito etc.), e tem diversas definições, conforme o enfoque que se lhe dê, podendo ainda existir uma identidade individual ou coletiva, falsa ou verdadeira, presumida ou ideal, perdida ou resgatada.

Conforme Castell (2000), a construção da identidade se dá ao longo da vida do indivíduo, uma vez que ele passa por processos de identificação continuamente. Para o autor, ao se deparar com as identidades que “flutuam” à sua frente, ele se identifica com algumas naquele momento. Conforme o autor, em outro recorte de tempo ou espaço, pode passar a não se identificar mais com aquelas identidades e a identificar-se com outras, por isso, se diz que as identidades não são fixas, ao contrário, são moventes.

Segundo Bauman (2005) é entendido que, ao longo da vida, identificar-se e/ou desidentificar-se com várias identidades deve-se sempre ao fato da pessoa se identificar e/ou se desidentificar com várias identidades. Afinal, as identidades

estão sempre próximas, em negociações e transitando entre uma e outra, pois não são fixas, ao contrário, se movem, se modificam, se constroem e se reconstroem continuamente. Não há mais uma identidade única, mas uma “rede de conexões”, que cada indivíduo faz parte.

Com base nas diversas definições de identidade, serão apresentadas as várias características que compõem a identidade da cultura futebolística da escola cearense.

3.2 Histórico do futebol cearense

Existem duas versões para a chegada do futebol no estado do Ceará. Frederico Maia sustenta em seu livro: “A verdadeira história do futebol cearense”, escrito em 1955, que o futebol chegou de navio em Fortaleza no final do ano de 1903, onde um *team* (time) de *Foot-Ball* advindo da Inglaterra, que pretendia excursionar pelo Sul do Brasil, teria introduzido a prática aos fortalezenses. Na segunda versão sustentada por Alberto Damasceno em seu livro: “Futebol cearense: Um século de história”, escrito em 2002, conta que José Silveira trouxe em 1904 a primeira bola e isso permitiu que ocorresse a primeira partida de futebol em Fortaleza no dia 24 de dezembro daquele ano, onde o *English Team* (fundado em 23 de dezembro de 1904 por funcionários do *London Bank South American* e da *Ceará Gaz Company Limited*) enfrentasse o *Foot-ball Club* fundado em 1 de janeiro de 1904, ocorrendo a vitória dos Ingleses por 2 x 0.

Segundo a Federação Cearense de Futebol (FCF), o *Foot-Ball Club* manteve suas atividades durante todo o ano de 1905, depois, por algum motivo, ainda desconhecido se transformou no Clube da Vaca, encerrando suas atividades logo em seguida.

Era possível observar o futebol dentro das escolas a partir do ano de 1906, mas foi em 1910 que a hegemonia do futebol cearense ficou entre o Liceu *Foot-Ball Club* e o Castelo *Football Club*, suas equipes foram formadas por alunos dos colégios Liceu do Ceará e Castelo Branco. Em 1911 a disputa ficaria entre as equipes das ruas 24 de Maio e Barão do Rio Branco.

Segundo a Federação Cearense de Futebol (FCF), a chegada dos jovens de “boa família” que estudavam no exterior e no Sul do país, por volta de 1912, torna o futebol cada vez mais popular. Contudo, a prática desse esporte ainda estava restrita à elite. Com o crescimento do futebol local é inaugurado o Campo

do Prado, para as disputas do campeonato cearense de 1913, tendo como partida inaugural o jogo entre Hespéria Atlético *Club* e Fortaleza *Sporting Club*, com o placar de 0x0. Apesar de toda a precariedade do campo, foi um importantíssimo passo para a melhoria da organização do futebol cearense, pois foi a primeira praça esportiva dedicada exclusivamente ao futebol. Reformado em 5 de junho de 1927, o campo era em terra batida, por isso costumava-se aguá-lo antes das partidas, para diminuir a poeira na hora do jogo. Ao seu redor havia uma pista de corrida de cavalos e, para impedir a entrada de penetras, o Prado era cercado por estacas de madeiras e arame farpado.

Os primeiros times, ligas e associações que surgiam permitiam a participação apenas de pessoas brancas e ricas. A formação da primeira liga de futebol no estado foi encabeçada por Alcides Santos, presidente do então formado Stella, hoje Fortaleza Esporte Clube. A liga era um movimento associativo implementado pelos próprios clubes em formação, no intuito de aglutinar os participantes diante dos seus interesses, a proposta era expandir entre seus pares o esporte pelo Estado. A Liga Cearense de *Football*, incluindo Maranguape, que foi a primeira equipe filiada não sendo da capital, passa a se denominar de Liga Metropolitana, em 3 de maio de 1915, tendo como presidente o Dr. Heitor Augusto Borges e tinha as seguintes equipes filiadas: Maranguape *Football Club*, Rio Branco, Rio Negro *Football Club* e Stella.

A Associação Desportiva Cearense (ADC) foi fundada em 23 de março de 1920, ocorrendo naquele mesmo ano o primeiro Campeonato Cearense de Futebol, em 11 de julho de 1941, passou a se chamar Federação Cearense de Desportos (FCD) por decreto do então presidente da República Getúlio Vargas. Funcionou sem nenhum estatuto, apenas mediante aos interesses daqueles que comandavam a entidade e, por fim, em 22 de novembro de 1972, deu origem a atual Federação Cearense de Futebol, que se encontra na rua Paulino Nogueira, número 77 no bairro Benfica, Fortaleza/CE e CEP 60020-270.

Segundo a Federação Cearense de Futebol (FCF) em 1920 aconteceu o primeiro Campeonato Cearense de Futebol, que foi a competição organizada pela própria FCF, para disputa do título estadual entre os clubes do estado brasileiro do Ceará, e todas as partidas foram jogadas no campo do Prado. Os negros começaram a chamar atenção dos clubes da elite do futebol cearense, pois muitos eram contra a participação de negros e mulatos, mas aos poucos os

clubes acabaram cedendo diante de tanto talento e convidando-os a participarem de seus times. Isso não significou, infelizmente, o fim do racismo, em que os jogadores brancos costumavam ser excessivamente violentos quando jogavam contra jogadores negros.

O ano de 1930 confirmou a solidificação dos trabalhadores em torno da bola e a decadência do futebol amador elitista. As equipes de cunho operário que inauguraram o futebol profissional foram: Ferroviário, Estrela do Mar e *Tramways*. Os times eram bem organizados, com uniformes idênticos e os jogadores remunerados, de acordo com a Federação Cearense de Futebol (FCF).

Em 14 de setembro de 1941 ocorreu a inauguração do Estádio Presidente Vargas (PV), com desfiles e festas. O primeiro jogo ocorreu uma semana depois, em 21 de setembro de 1941, com a partida Ferroviário, do Ceará, 1 x 0 *Tramways*, de Pernambuco. O PV, que já recebeu um público recorde de mais de 38.000 pessoas, teve sua capacidade reduzida para aproximadamente 22.000, o que o lhe credencia para sediar apenas jogos de médio porte. Logo em seguida no ano de 1944, é inaugurado o estádio Américo Picanço mais conhecido como campo do América, sendo sede de partidas do Campeonato Cearense de 1945 a 1951.

No site oficial da Arena Castelão, cujo nome oficial é Governador Plácido Castelo, mostra que com o crescimento da cidade e do estado faltava ainda um estádio de grande porte que pudesse confortar o número cada vez maior de torcedores cearenses. Vivia-se então sob o Regime Militar, no qual os militares empreenderam uma série de grandes obras para angariar a simpatia do povo. Foi nessa época que foram construídos vários grandes estádios pelo país inteiro, entre eles o estádio Castelão. Assim, em 11 de novembro de 1973, o Estádio Plácido Castelo foi inaugurado com o jogo Ceará 0 x 0 Fortaleza, para um público de mais de 70.000 pessoas.

Rímoli (2014) fala da forte relação da ditadura militar com o futebol, onde o principal esporte brasileiro foi afetado diretamente por ela. Na época da ditadura militar o país era governado por presidentes linhas duras, que não admitiam liberdade de expressão e muito menos a contestação de suas leis e imposições, a censura era violenta em cima dos veículos de comunicação, a imprensa sofreu muito. A ditadura militar se aproveitou do futebol brasileiro da

época para desviar o foco da população brasileira que se revoltava com o governo, a poderosa seleção brasileira de futebol cheia de grandes jogadores que foi disputar a copa do mundo no México em 1970 foi usada a favor do governo que usou de todas as armas para distrair o povo brasileiro, usando inclusive do amor da nação brasileira com o futebol. A vitória na copa do mundo de 1970 foi muito noticiada nos diversos veículos de comunicação e a força do futebol foi mostrada. O que podemos observar é o poder que o futebol possui, fazendo até com que os problemas enfrentados pelo povo sejam esquecidos nem que por um curto espaço de tempo como uma copa do mundo, o brasileiro é devoto e apaixonado pelo futebol o governo percebendo isso utilizou o futebol que o brasileiro tanto amo contra eles mesmo.

Damasceno (2002) fala que a chegada do futebol no Ceará provocou mudanças nos setores sociais, industriais e culturais. Promoveu-se um alerta para a importância de se ter momentos de lazer e descontração. Como se pode observar, o futebol no Ceará, como em todo do Brasil, teve todo um caráter racista e classicista. Foi uma atividade extremamente elitista, praticada apenas por brancos. As primeiras ligas e associações eram fechadas e a elas tinham acesso apenas os grupos sociais restritos, compostos por famílias brancas da classe dominante e média. Mas rapidamente o futebol tornou-se uma paixão popular, praticável por qualquer pessoa, independente da cor da pele, do gênero e da condição financeira. Um esporte oriundo de outra sociedade rapidamente transformou-se na maior expressão de manifestação da cultura popular nacional, fazendo parte integrante da vida do cearense.

Atualmente, os dois maiores clubes cearenses são o Ceará *Sporting* Clube (CSC), que se encontra no 19º lugar no *ranking* nacional divulgado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 08 de dezembro de 2014 e revisado em 01 de março de 2015 e o Fortaleza Esporte Clube (FEC), que ocupa o 41º lugar, esses clubes encontram-se respectivamente na segunda e terceira divisão do campeonato brasileiro. Nos anos 2000, os dois clubes já foram da elite do futebol brasileiro, o Ceará se manteve na série A por dois anos consecutivos em 2010 e 2011 e o Fortaleza nos anos de 2003, 2005 e 2006 época importante para o futebol das terras alencarinhas, pois teve maior visibilidade e destaque no cenário nacional. Os dois maiores clubes cearenses contam com um público fiel e apaixonado, que sempre apoia o seu time e

mantém uma das melhores médias de público do futebol brasileiro. Segundo o site da Tribuna do Ceará, a última partida do Fortaleza, no ano de 2014, contou com um público de 63.254 mil pessoas, se tornando o maior público da história da série C.

3.2.1 Biótipo do jogador de futebol cearense

É o conjunto de características fundamentais comuns ou semelhantes de um grupo de indivíduos, herdadas geneticamente e adquiridas no ambiente que configura o indivíduo, essa é a definição de biótipo segundo o dicionário Sacconi da Língua Portuguesa. O biótipo nada mais é do que o tipo físico que uma pessoa tem, de acordo com ele a genética de cada pessoa influencia se ela será alta ou baixa, gorda ou magra, se terá um corpo atlético ou não entre outras características.

Não podemos falar em biótipo sem falar também em somatotipo, onde muitas vezes os dois acabam sendo confundidos. O somatotipo é o sistema de classificação do tipo corporal ou físico. Foi desenvolvido inicialmente em 1940, por William Herbert Sheldon um fisiologista norte-americano, e posteriormente no ano de 1967 foi modificado por Heath e Carter, de acordo com esse sistema a qualidade muscular pode ser dividida em três principais tipos: endomorfo, mesomorfo e ectomorfo.

Para Fox e Matthews (2010), todos os seres humanos se enquadram dentro dessa classificação, onde em cada pessoa, características relacionadas com cada tipo podem ser observadas, mas sempre uma combinação se destaca. A análise do tipo físico de um endomorfo é observado pelas formas arredondadas do corpo, onde muitas vezes a região da cintura-quadril lembra o formato de uma pêra e há reservas excessivas de gordura. Já a análise do tipo físico do mesomorfo normalmente é particularizado pelo seu corpo musculoso e de formas angulosas, apresenta um bom volume e desenvolvimento muscular. A análise do tipo físico do ectomorfo tem como principal evidência a linearidade relacionada ao comprimento dos ossos e a superfície da pele, apresenta pouca gordura corporal.

Depois dessa breve explanação sobre biótipo e somatotipo a pesquisa adentrará no biótipo do jogador de futebol cearense. De acordo com o site do

Governo do Estado do Ceará (2015) pode-se perceber que o Ceará foi formado pela miscigenação de colonizadores europeus, indígenas catequizados e também por aculturados após grande resistência a colonização de negros e mulatos que viviam como trabalhadores livres ou como escravos. O povoamento do território foi e tem sido bastante influenciado pelo fenômeno natural da seca. Então, podemos observar que o biótipo do jogador de futebol cearense nada mais é do que um reflexo dos seus antepassados, em que nos dias de hoje ainda refletem características como a altura, peso, cor da pele entre outras características. E de acordo com as definições que já foram observadas, o tipo físico que o cearense mais se assemelha é do endomorfo.

3.3 Identidade e cultura do futebol nacional

Já foi observado que a identidade e a cultura são conceitos que se perpassam e que por meio da cultura ocorrem os processos de identificação do sujeito e isso também é válido para o futebol, pois o futebol nacional começou a criar uma identidade através do contexto cultural em que foi inserido, contexto esse que mudou desde a chegada do brasileiro Charles Miller, advindo da Inglaterra ao Brasil, e que vem mudando a cada dia.

Para Paoli (2007), os dois estilos mais evidenciados da prática futebolística são: o futebol-arte e o futebol-força, e podemos observar que no Brasil um estilo se sobressai mais que o outro. O futebol-arte contribuiu decisivamente para a construção de uma identidade nacional em torno da modalidade e na consolidação de um estilo próprio de jogar esse esporte. No Brasil, além de vencer é preciso convencer demonstrando sempre superioridade sobre o adversário, criando diversas situações de gol.

Através do futebol-arte, a seleção brasileira se tornou referência mundial no “mundo da bola”, onde esse estilo de jogo reflete a ginga, a flexibilidade e a esperteza do brasileiro, que começa a ganhar destaque com a seleção de 1938 comandada por Leônidas da Silva e se consolida com a conquista da taça Jules Rimet em 1958, 1962 e 1970 onde apareceram Pelé, Garrincha, Didi, Jairzinho, Carlos Alberto Torres, entre outros personagens que contribuíram decisivamente para construção da identidade nacional futebolística.

Uma das principais características do futebol brasileiro é a contradição entre o jogo coletivo e o individualismo dos jogadores brasileiros. Assim, conforme Soares e Lovisolo (2003) *apud* Paoli (2007), a contradição que parece se instaurar é a de que a identidade do futebol nacional, construída a partir do drible, da bela jogada ou do gol sensacional, confronta-se com a prática cotidiana do futebol, na medida em que esse não é constituído apenas pelos jogadores de habilidade técnica apurada, mas também por atletas que privilegiam a força.

Para Daolio (2006), alguns aspectos que tornaram o futebol tão popular no Brasil, entre eles é citado que o futebol é um esporte jogado basicamente com os pés, prática essa comparada à capoeira, samba e algumas danças indígenas. Como um drible no futebol, é a vida da grande maioria dos brasileiros, tendo que dar um “jeito” para conseguir sobreviver. Ainda segundo o autor, o futebol é a permissão para a livre expressão individual. Portanto, apesar de ser um esporte coletivo, o futebol permite as iniciativas individuais. Na vida cotidiana, todos os indivíduos devem cumprir regras sociais, mas existe a necessidade de sentir-se como indivíduo único.

Paoli (2007) complementa que o futebol-arte é caracterizado, entre outros fatores, pelo jogador que de forma individual desequilibra a partida com lances de rara habilidade técnica, possuidor de uma inteligência apurada de jogo.

Atualmente, é percebido que no Brasil o futebol perdeu um pouco da arte e virou um jogo sistemático. Daolio (2005) descreve em seu livro “Futebol, cultura e sociedade” que hoje em dia cada jogador realiza uma função em campo, semelhante à linha de produção de uma indústria e que raramente pode arriscar uma jogada de efeito.

Já para Gumbrecht (2006) *apud* Paoli (2007) cada país tem o seu estilo de jogo, entretanto as diferenças são menos claras há duas ou três décadas e o principal motivo para essa maior uniformidade é a globalização do futebol. Dessa maneira, Vogelsinger (1997) *apud* Paoli (2007) fala que embora o futebol seja jogado com as mesmas regras em todo o mundo, o estilo de jogo difere de região para região. Aspectos culturais, étnicos e a história de cada país são fatores que contribuem para as diferenças entre os estilos de praticar esse esporte. É um aspecto do caráter, do indivíduo ou do nacional.

Conforme Damo (1999), o futebol, por ser influenciado pela cultura, faz com que o estilo de jogo de cada país seja particular.

Na mesma linha Daolio (2005), complementa que da mesma forma que cada país apresenta hábitos e costumes próprios, o futebol praticado por cada um deles também tem características distintas.

E a partir dessa afirmação de Daolio, pode-se observar que o futebol brasileiro perdeu algumas características de futebol-arte, como a brincadeira, o talento e a improvisação, e ganhou um estilo mais mecânico, sério, apresentando mais disciplina e menos liberdade. Essas características marcam o futebol-força (futebol europeu), que também existe no Brasil, mas ainda é menos valorizado.

Para o autor o futebol-arte e o futebol-força diferenciam-se quanto aos princípios fundamentais que caracterizam cada estilo. Mas é preciso ficar claro que independentemente do estilo adotado, as equipes sempre buscam a vitória e o que torna um estilo de jogo antagônico ao outro é o meio pelo qual os times buscam a vitória. Conforme o autor, o futebol-força surgiu na Copa do Mundo de 1966 e se caracterizou por apresentar jogadores europeus com grande vigor físico e disciplina tática. O futebol-força foi uma maneira encontrada pelos europeus para neutralizar a escola sul-americana. O Brasil havia vencido os dois campeonatos mundiais anteriores e seu estilo de jogo era admirado por todos. Tornou-se o paradigma do futebol-arte, seus jogadores foram considerados artistas e seu futebol, uma arte.

Pode-se dizer que as mudanças ocorridas no futebol são vistas como uma evolução, ou seja, uma modernização que se fez e que se faz necessária, pois a cada ano os campeonatos se tornam mais competitivos, mais lucrativos e as equipes sejam elas nacionais ou internacionais têm que buscar meios para chegar ao seu objetivo principal, seja através de um futebol artístico, aquele que “enche os olhos” do espectador e é visto como um espetáculo, ou através de um jogo mais eficiente, objetivo e racional, carente de algumas habilidades e de características do futebol-arte.

Sader (2014) fala que o futebol (assim como todos os esportes) não é imune as imensas transformações econômicas, sociais e éticas que a sociedade sofre. Uma dessas transformações que o futebol sofreu ocorreu em 24 de março de 1998, com a chegada da Lei 9.615 mais conhecida como Lei Pelé. Criada com o intuito de dar mais transparência e profissionalismo ao esporte nacional, a Lei Pelé extinguiu o fim do passe nos clubes de futebol do Brasil, instituiu o direito do consumidor nos esportes, disciplinou a prestação de contas por

dirigentes de clubes e a criação de ligas. Também determinou a profissionalização, com a obrigatoriedade da transformação dos clubes em empresas. Criou verbas para o esporte olímpico e paraolímpico. A lei também definiu os órgãos responsáveis pela fiscalização do seu cumprimento e determinou a independência dos Tribunais de Justiça Desportiva. Mas a Lei Pelé acabou resolvendo um problema e criando outro, antes dela o clube de futebol era o dono dos contratos dos atletas (passe), mas a Lei Pelé acabou com a Lei do Passe, dessa forma acabou tirando do clube de futebol todas as decisões sobre a carreira do jogador e, indiretamente, a transferiu para o empresário privado. Os jogadores se libertaram do domínio dos clubes, mas acabaram se tornando reféns nas mãos dos empresários.

Devido à grande diversificação cultural e às grandes diferenças geográficas do território brasileiro, pode-se observar que o futebol que é praticado no Nordeste do país se difere e apresenta características distintas do que é praticado no Sul e Sudeste. Há vários traços formadores da identidade do futebol gaúcho, várias características foram herdadas de seus descendentes europeus, praticando-se um futebol com mais força, raça e pegada. Podemos observar isso quando Damo (1999), fala dos acontecimentos históricos e culturais que ocorreram no Sul do país e acabaram se refletindo no futebol como a Revolução Farroupilha (1835-45) à “Legalidade”, que deu sustentação a João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, passando pela Revolução Federalista (1893-95), a Coluna Prestes e a Revolução de 30, somam-se outros confrontos internos ou fronteiriços em nome dos quais se afirma ser o gaúcho um “produto de guerras”.

Para Kennito (2008), a malandragem carioca é conhecida internacionalmente e esse traço cultural também foi inserido dentro do futebol, onde esse futebol carioca já foi berço de centenas de craques, ao começar por Garrincha, mais conhecido como o gênio das pernas tortas, que entortou e deu muito trabalho para os zagueiros de sua época, além do fato de ter sido um personagem muito importante na conquista das Copas do Mundo de 1958 e 1962. Observa-se também o poderoso Flamengo de Zico, Atilio, Júnior e companhia, na década de 80. Apesar de não está mais em seus dias de ouro, o futebol carioca ainda traz sua malandragem e, segundo o autor, apresenta

características de um futebol mais cadenciado e vistoso, o que leva a seus clubes a estarem sempre entre os melhores do futebol brasileiro.

Para Damo (1999), em um país tão extenso geograficamente, socialmente estratificado e culturalmente diversificado, o futebol expressaria as diversidades regionais, as hierarquias socioeconômicas e as diferenças étnicas e raciais.

Nesse sentido, se faz necessário demonstrar como se caracteriza o estilo ou modelo de jogo das equipes.

3.3.1 Modelo de jogo

Segundo Casarin e Esteves (2010) *apud* Faria, (1999), entende-se como modelo de jogo uma ideia, constituída de princípios, subprincípios e sub do subprincípios, que estão engajados dentro dos momentos do jogo (ataque/defesa/transições), que se articulam entre si, ocasionando uma organização funcional para a equipe. Para os autores, o modelo de jogo é o referencial que deve regular o trabalho desde o início da temporada até o final, sendo irracional planejar e organizar uma equipe sem pensar e/ou criar essa referência fundamental para atingir os objetivos propostos.

Segundo Oliveira (2006), a maneira como o treinador pensa o desporto é um aspecto determinante na organização de uma equipe de futebol. Se o treinador souber claramente como quer que a equipe jogue e quais os comportamentos que deseja dos seus jogadores, tanto no plano individual como no coletivo, o processo de treino e de jogo será mais facilmente estruturado, organizado, realizado e controlado.

A partir dessa premissa, o processo desenvolve um modelo de jogo. O método centra-se na aquisição de determinadas regularidades no “jogar” da equipe, através da operacionalização dos princípios do modelo de jogo assumindo-se, por isso, num treino específico. Atualmente, o contexto do futebol está formado por muitos jogos e competições, exigindo uma constante qualidade das equipes.

A criação de um modelo de jogo para Oliveira (2003) se faz necessária e, para o autor, ela é organizada pelos seguintes aspectos: estruturas e objetivos do clube; ideias de jogo do treinador; cultura do país e clube; momentos do jogo;

princípios e subprincípios do jogo; organizações estruturais; capacidades e características dos jogadores.

Estruturas e objetivos do clube: este aspecto está relacionado diretamente à estrutura do clube. Estes podem ser caracterizados de pequeno, médio e grande porte. E de acordo com sua característica, quais são seus objetivos de curto, médio e longo prazo. Exemplos objetivos: manter-se na primeira divisão, ser campeão, revelar jogadores para equipes com mais estruturas.

Ideias de jogo do treinador: este aspecto diz respeito em como o treinador pensa o futebol, quais são seus princípios, métodos de trabalho e teorias sobre o jogo. O treinador deve estar integrado aos objetivos do clube. Esse profissional pode basear seu trabalho no aspecto defensivo ou ofensivo, de maneira equilibrada, pode também trabalhar de maneira mais tradicional ou ser um estudioso da área e propor novidades.

Cultura do país e do clube: este aspecto se relaciona à maneira de jogar de um país ou equipe. Essa é a cultura enraizada a respeito do futebol que aquele clube e que o país se caracteriza. É conhecido que no Brasil, existe uma cultura ligada ao espetáculo e ao futebol técnico, já em alguns países europeus o futebol se caracteriza pela força e pelo jogo aéreo.

Momentos do Jogo e seus princípios específicos: segundo Oliveira (2003), os momentos do jogo são evidenciados em quatro momentos. Sendo esses: o momento da organização defensiva, que apresenta o princípio da zona pressionante, que é quando a equipe está no processo defensivo, e é neste momento que se condiciona, direciona e pressiona a equipe adversária com o objetivo de cometer o erro e ganhar a posse de bola; o momento da transição ataque/defesa que apresenta o princípio da recuperação da bola que é quando a equipe está no ataque, perde a posse de bola e tenta se estruturar defensivamente, retornando em bloco para defesa ou pressionando a equipe adversária no momento da perda da posse de bola; o momento da organização ofensiva, que apresenta o princípio da estratégia de ataque que é quando a equipe está com a posse de bola e organiza as suas ações ofensivas de acordo com a defesa adversária onde pode ser feita através do jogo direto, em que a equipe joga através de lançamentos nas costas da defesa adversária ou jogo indireto, em que a equipe ataca através de passes fazendo com que a bola

circule na direita, centro e esquerda no campo; por último, o momento da transição defesa/ataque que apresenta o **princípio do início do ataque** que é quando a equipe recupera a posse de bola e organiza as suas primeiras ações ofensivas, com a defesa adversária desorganizada, pode ser feita através de um contra-ataque direto, onde a equipe recupera a posse de bola e em lançamentos longos tenta surpreender a defesa adversária, ou mesmo através de um contra-ataque indireto, onde a equipe recupera a posse de bola e em troca de passes rápidos tenta surpreender a defesa adversária e criar a vantagem numérica no contra-ataque.

Através dessa descrição, será situado o estilo de jogo do futebol cearense de acordo com a opinião dos pesquisados.

3.4 A cultura futebolística do Nordeste

Segundo Vasconcelos (2011), o Nordeste começou a fundar seus primeiros times de futebol no final do século XIX, filiados aos clubes da alta sociedade. O clube de *Cricket* Victoria (atual Esporte Clube Vitória) foi fundado em 13/05/1899, na Bahia. Um ano depois, iniciava seu departamento de futebol. O segundo time nordestino a aparecer foi o pernambucano Clube Náutico Capibaribe, surgindo em 07/04/1901, iniciando as atividades futebolísticas no seu quarto ano (1905), ano esse que também foi marcado pelo surgimento do *Sport Club* do Recife, em 13 de maio, que desde seu início já possuía um time de futebol. As primeiras federações de futebol nordestinas que surgiram foram a Baiana (1913) e a Pernambucana (1915).

O futebol nordestino, apesar de possuir imensas torcidas e grandes jogadores, sempre esteve desprivilegiado em relação ao futebol nacional. Hoje, o futebol nordestino apresenta apenas 1 time, o Sport Club do Recife, na elite do futebol brasileiro, número pequeno se comparado aos times do Sul e Sudeste, que juntos somam 18 times. Pode-se observar que o futebol nordestino aparece mais na mídia não pelo talento visto em campo, mas principalmente pela forte rivalidade das torcidas organizadas.

Percebe-se a necessidade de um maior investimento nas categorias de base dos clubes nordestinos, pois essas têm como um dos objetivos principais revelar jogadores para o ingresso deles ao time principal. Carravetta (2003) destaca que para os jovens deve-se elaborar um sistema de treinamento e

competição de grande exigência para obter um rendimento pleno de todos os fundamentos. Enfatiza também que mesmo habilidades e técnicas podem ser aperfeiçoadas com treinamento desde o início da carreira do jogador de futebol. Com as novas exigências, direcionamentos e ordenamentos do futebol, torna-se imprescindível a passagem do futuro atleta pelas categorias de base dos clubes, administradas e operacionalizadas por especialistas, que podem ser ex-jogadores ou ex-treinadores do profissional ou professores de educação física.

Podemos observar que torna-se essencial os investimentos e a aplicação de recursos nas categorias de base de um time de futebol, pois além do fortalecimento do elenco com o passar dos anos, o time pode aumentar a sua receita com a venda de um jogador que foi moldado dentro do time a longo prazo o investimento nas categorias de base de um time traz um retorno muito positivo.

A cultura nordestina apresenta características próprias herdadas de seus antepassados e é bastante diversificada, uma vez que foi influenciada por indígenas, africanos e europeus. Os costumes e tradições muitas vezes variam de estado para estado e, como já foi citado, isso também ocorre com o futebol.

Conforme Vasconcelos (2011), a mídia é outra instituição que ocupa um lugar relevante no mundo e na cultura do futebol. É uma grande fonte de divulgação dos times. É possível inferir que quanto mais exposição um time tem na mídia, mais sua marca é valorizada e maiores são os valores que envolvem seu *marketing*. Ao mesmo tempo, essa divulgação também ajuda na criação de afinidades entre times e torcedores, o que interfere em um dos mais populares patrimônios de um time: sua torcida.

Antigamente, a principal renda dos times de futebol vinha das bilheteiras dos seus jogos, ou seja, os times eram mantidos basicamente pelas suas torcidas, mas com o passar dos anos o dinheiro das bilheteiras passou a ser insuficiente para manter os times com suas folhas de pagamento cada vez mais caras, entre outras despesas. Nessa situação o que foi ganhando mais destaque foram os patrocínios, em que podemos observar que o departamento de *marketing* dos times de futebol buscam cada vez mais novas maneiras de tornar o time lucrativo, para que seja possível cobrir seus grandes investimentos. Nesse momento o papel da mídia torna-se fundamental, pois ela é um veículo onde os times podem fazer propagandas, vender suas camisas ou produtos licenciados,

vender seus direitos autorais para a transmissão de seus jogos e é através dessa relação que há uma aproximação do time com a sua torcida.

Para o autor citado anteriormente existem três tipos de torcida. Uma pessoa pode dizer que vai torcer por um time de futebol cearense o Fortaleza em um jogo próximo. A mesma pessoa também afirma que vai torcer pelo São Paulo Futebol Clube em determinado campeonato. Finalmente, também pode garantir que vai torcer pela seleção de futebol do México em seu jogo na Copa do Mundo. No primeiro caso, é possível que o torcedor vá ao estádio com a camisa do seu time (que possivelmente aprendeu a amar com seu pai ou outros familiares), economize dinheiro para pagar o ingresso, fique aflito com as chances de gol do adversário e vibre intensamente com o gol do seu time. Na segunda situação, ele acompanha a partida pela TV, como de costume, também porta a camisa do time para o qual torce, que desta vez é o São Paulo, e igualmente sofre diferentes emoções ao longo do jogo. Por fim, durante o terceiro exemplo, ele também acompanha a partida através da televisão. Não porta camiseta ou outro adorno mexicano, fica satisfeito ou chateado com o resultado do jogo, mas não vive de forma alguma a intensidade de emoções experimentadas nos outros casos.

Na região Nordeste é muito comum escolher mais de um time para se torcer, em que um dos times normalmente é o que foi “imposto” pelo pai do torcedor e o outro time foi “imposto” pela mídia, esse tipo de torcedor de mais de um time é conhecido pelo nome de “misto” e iremos falar um pouco mais a respeito dele nos próximos parágrafos.

Ainda conforme Vasconcelos (2011), tomando como exemplo as emissoras de TV cearenses, é notável que apenas nos últimos anos os times locais, como Ceará e Fortaleza, passaram a ter seus jogos exibidos regularmente. Até então, esse tipo de transmissão era quase exclusividade das rádios. Somando esse fato, a ampla cobertura que todas as mídias esportivas cearenses dão aos times do Sul/Sudeste, afinal são os maiores e mais vencedores que atraem os interesses dos fãs de futebol, nota-se como os times dessas regiões ocupam um grande espaço na imprensa local e, portando, no dia a dia dos torcedores. Esse fato observado no estado do Ceará deve encontrar equivalentes em outros estados fora do eixo Sul/Sudeste. Com os jogos dos times locais sendo exibidos com mais frequência, pode ser que com o passar

dos anos diminua o número de torcedores “mistos”, pois agora eles podem acompanhar o dia a dia de seus times sem precisar torcer por um time de fora do seu estado.

Para Vasconcelos (2011), o fato de dominarem as redes de transmissões em diversas capitais, faz com quem esses times do Sudeste e Sul tornem-se bastantes atraentes aos olhos dos fãs de futebol. Afinal, são os clubes mais vitoriosos, com melhores jogadores e que disputam, muitas vezes com chances reais de títulos, os principais torneios brasileiros e internacionais. A mídia nacional e regional dedica grande espaço a essas equipes, fazendo com que elas se tornem figuras com grande presença no cotidiano dos torcedores. Para muitos torcedores nordestinos, esses times, grandes e vitoriosos, não é algo “de fora”, que pertence aos “outros”, mas é algo muito próximo, presente e significativo em seu cotidiano. Ao olhar de um torcedor nordestino, um clube de São Paulo pode ser tão próximo ao seu dia a dia quanto um time de seu estado. Diante desse cenário, na hora de optar por um clube para torcer, ele poderá preferir aquele que lhe parece ser o maior, com mais títulos e que participa dos torneios mais cobiçados.

O “complexo de vira lata” expressão criada pelo jornalista e escritor brasileiro Nelson Rodrigues, também está presente na cultura futebolística da região Nordeste, onde muitas vezes seu torcedor vai buscar o que vem de fora não dando o menor valor pra cena de futebol local.

Ainda conforme Vasconcelos (2011), existem vários fatores que contribuem para o surgimento dos torcedores “mistos” e que está acontecendo um grande movimento contra esse tipo de torcedor. Os “anti-mistos” estão se organizado nas redes sociais, levando faixas aos estádios e se pronunciando nas mídias para erradicar a torcida “mista”, em que falam que no Nordeste se tem time para torcer, não tendo necessidade de escolher um time de outra região.

O movimento “anti-misto”, ao desenvolver suas argumentações, também cria um tipo ideal de torcedor de futebol. Embora um representante desse movimento tenha, em entrevista à televisão, afirmado que não é de sua intenção apontar a forma certa ou errada de se torcer, as críticas aos “mistos” trazem a defesa de uma determinada forma de ser torcedor, sendo desejado que se torça apenas por um time, sendo ele de sua própria região e espera-se que o torcedor

frequente os treinos e os jogos no estádio, apoiando o time ao vivo e sentindo a “real emoção do futebol”.

Dessa maneira os “anti-misto” buscam a valorização do futebol local, do futebol do seu estado e não do que vem de fora, apesar de cada um ter a sua maneira de torcer futebol.

3.5 Futebol, uma paixão nacional

O torcedor de futebol é um indivíduo que admira, relaciona-se e torce para determinado time de futebol. Essa paixão pelo seu time faz com que os torcedores compareçam aos estádios ou acompanhem os jogos do seu time pela mídia televisiva, tanto para apoiá-lo, quanto para ficar por dentro do esquema tático do jogo e, ao mesmo tempo, realizando manifestações, aplaudindo, cantando, vaiando e até xingando. Devido à enorme popularidade do futebol no território brasileiro, temos um enorme número de torcedores espalhados pelo país, entretanto nenhum dos torcedores é igual. A principal semelhança é o fato de torcerem por um determinado clube. A diferença é a intensidade e o quanto é importante o time na vida desses torcedores.

Segundo Teixeira da Silva (2006), os brasileiros aprendem desde cedo que o futebol tal como o samba, o carnaval, as mulheres sensuais e a caipirinha, é um dom exclusivamente nacional. O autor ainda complementa falando que é notória a capacidade ao mesmo tempo aglutinadora e catalisadora que o esporte, principalmente suas modalidades coletivas como o futebol, detém imensas coletividades como bairros, cidades e principalmente países, onde torcidas tornam-se nações, badernas tornam-se guerras e torcedores rivais viram inimigos físicos em potencial, muitas vezes com consequências dramáticas. Fronteiras em estádios são traçadas, territórios nas cidades são demarcados e uniformes, bandeiras e estandartes são exibidos com hinos de louvação.

Temos diversos tipos de torcedores dentro do futebol brasileiro que acabam se refletindo no futebol cearense, torcedores esses que vão desde dos torcedores casuais que vão uma vez ou outra para o estádio ou vão assistir aos jogos em bares ou outros locais que divulgam os jogos pela televisão. Temos o torcedor que pode ser considerado normal no cenário brasileiro, pois acompanha

os jogos e os resultados do seu time, vai aos estádios frequentemente e possui um equilíbrio emocional, onde a razão supera a emoção. Temos o torcedor fanático, que sabe tudo a respeito do time, acompanha os jogos e notícias, comparece ao estádio e também coleciona artigos do clube, muitas vezes chegam a ser *sócio torcedor* do seu time, onde pagam uma anuidade ou mensalidade para terem descontos e acessos aos jogos do time, como equipe mandante. Há também aqueles que além de ir sempre aos jogos, acompanham a equipe massivamente e as notícias, também fazem parte da torcida organizada do time e usam camisas com o nome do grupo.

Os torcedores usam muita criatividade e vários elementos para incentivar seus times, elementos esses como o grito, as canções, os chiados e as vaias. Além de se organizarem para fazer mosaicos humanos e decorações feitas de lonas, pedaços de papel ou fitas e bexigas, que são acenadas pelos torcedores. Esses shows são a atração secundária de uma apresentação esportiva como o futebol.

Ainda conforme Teixeira da Silva (2006), o ponto chave para entendermos a identificação orgânica do brasileiro com o futebol encontra-se na forma como uma população de pobres e despossuídos – em um processo similar tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo – apropria-se das práticas esportivas que deveriam ser monopólio de uma elite, subvertendo a função social de tal esporte até então. É curioso notar que o futebol e o samba, outro elemento que nos anos 30 sai da esfera do preconceito para ser um dos elementos definidores de identidade nacional no Brasil, trazem processos distintos na sua história de sucesso. Se o primeiro, em sua versão parlamentarizada, é apropriado da elite por parte dos pobres, no caso do samba são os salões presidenciais e os saraus de famílias abastadas do Rio de Janeiro que se apropriam do ritmo popular dos morros e áreas suburbanas da cidade no pós 1930.

O autor Teixeira da Silva (2006) ainda completa falando que o país do futebol, portanto, é fruto de uma trajetória social complexa e multifacetada envolvendo pobres, intelectuais, governos, mercados e, principalmente, torcedores, o futebol constituiu-se em um momento único de identificação popular, nacional e de grupo – mais forte entre a população que os partidos políticos, as religiões ou mesmo as escolas-de-samba – as outras histórias de paixões.

O futebol passou por diversas transformações desde de seu surgimento até os dias de hoje e as mudanças não ficaram resumidas dentro das quatro linhas, ocorreu também com seu público que cada vez mais está deixando de ser um torcedor, para se tornar um consumidor.

Castellari (2010) diz que de esporte moderno e de elite em seus primórdios, o futebol passa a ser um esporte de massa, popular e sempre inserido na perspectiva do moderno ou de sua permanente modernização, atualmente o futebol está passando novamente por um processo de elitização, devido a vários fatores, como a questão da violência e a exigência de estádios com melhor infraestrutura para acomodar melhor seus torcedores/consumidores, o autor ainda complementa e fala para somar-se ao processo de elitização o advento das torcidas organizadas, onde elas deixam o ambiente em torno do jogo poluído, feio e impróprio, para o uso dos diferenciados.

Segundo Castellari (2010), percebe-se com isso que os cartolas estão pisando em terreno pantanoso, desconhecido e que pode levar, inclusive, a um retorno às origens do futebol brasileiro, a um processo de re-elitização do futebol. Dessa maneira, pode-se perceber que o futuro do futebol é algo incerto e que o torcedor mais humilde foi afastado dos estádios dando lugar a outro tipo de torcedor, com uma condição financeira maior.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo é caracterizado do tipo qualitativo e descritivo de corte transversal. Para Mattos (2008), o método de pesquisa descritivo possui como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, buscando descobrir a frequência de um fato. Segundo Cervo e Brevian (2002), esse método tem a particularidade de descrever as características, as propriedades e as relações existentes ou da realidade em que foi realizada a pesquisa. O processo de conhecimento da cultura de jogo do futebol cearense será realizado através de entrevistas semiestruturadas com personagens que marcaram e fizeram parte da história do futebol cearense, sendo esses ex-jogadores, jornalistas, historiadores e técnicos envolvidos com o futebol. Negrine (1999) destaca a entrevista como um dos principais instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa.

4.2 População e amostra

Foram entrevistados alguns dos personagens que marcaram e que fazem parte do futebol cearense, sendo eles 1 ex-jogador, 1 jornalista, 1 historiador e 1 técnico. Os participantes da pesquisa foram identificados da seguinte forma: T1 – técnico de futebol, EJ1 – ex-jogador de futebol, H1 – historiador e J1 – jornalista, para que as integridades sejam preservadas.

O primeiro entrevistado, J1, é doutor em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em educação brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em didática aplicada à educação física pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em ciência do treinamento desportivo pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), graduado em educação física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e graduado em ciência da religião na Faculdade Filadélfia. Atualmente é professor da Universidade Federal do Ceará. Possui experiência na área de educação física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física, esportes, educação, didática e escolas. Trabalha como jornalista desde 1982 e é âncora do programa Bola 5 na TV Ceará.

O segundo entrevistado, H1, é mestre em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), bacharel em direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduado em história pela Universidade Federal do Ceará (UFC), além de ser escritor, tendo escrito biografias, ensaios acadêmicos e mais de vinte livros publicados, sendo dois deles na área do futebol, com o título: Uma história das copas do mundo volume 1 e 2. Atualmente leciona na Faculdade Grande Fortaleza (FGF) e no Colégio Adauto Bezerra, na cidade de Fortaleza.

O terceiro entrevistado, T1, é um treinador e ex-futebolista brasileiro, que atuava como volante, passando por diversos times nacionais e internacionais entre eles: Esporte Clube Vitória, Esporte Clube Bahia, *Sport Club* Recife, Associação Desportiva São Caetano, Clube de Regatas Brasil, Goiás Esporte Clube, Botafogo de Futebol e Regatas, Avaí Futebol Clube, Al – *Arabi Sports Club*, Al Jaish, Esporte Clube Primeiro Passo Vitória da Conquista, Salgueiro Atlético Clube e Fortaleza Esporte Clube.

O quarto e último entrevistado, EJ1, é um ex-jogador de futebol brasileiro, que atuava como goleiro nos anos de 1969 a 1985, passando por vários clubes brasileiros, como Ceará, Fortaleza, Ferroviário, América de Natal, Guarani de Sobral, Rio Negro de Manaus e Piauí Esporte Clube, atuou também como preparador físico e preparador de goleiros. Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), atualmente leciona no Colégio 7 de setembro, em Fortaleza.

4.2.1 Critérios para escolha da amostra

Foram aguardadas sugestões da banca examinadora, juntamente com a participação do orientador desta pesquisa, para a escolha dos entrevistados. Para a realização desta pesquisa, os entrevistados devem ter feito ou ainda fazer parte do futebol cearense, podendo trazer alguns fatos e acontecimentos que venham a somar em sua realização. A negociação do acesso aos entrevistados da pesquisa foi feita de maneira prévia e presencial, através de uma carta de apresentação (anexo I) e de uma carta de consentimento (anexo II) assinada pelos entrevistados. A natureza da pesquisa foi esclarecida aos entrevistados através de uma conversa formal, em que foi dito que não existem cobranças de

taxas ou de pagamentos pela participação no questionário e que os dados coletados possuem fins acadêmicos.

4.3 Instrumentos e procedimentos

4.3.1 Instrumentos

Neste estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada, para realizar a intervenção. Segundo Negrine (1999), as entrevistas podem ser classificadas como: estruturada, onde as perguntas são previamente determinadas, não havendo a possibilidade de mudanças no decorrer do questionamento; semiestruturada, onde existe um roteiro básico, mas permite a interferência do pesquisador para o complemento das informações, através de outras perguntas que não estavam previstas e que surgiram no decorrer da entrevista; e a não estruturada, quando permite a realização de explorações e persegue pistas na tentativa de obter maior profundidade de informação.

Para Tomar (2007), na entrevista semiestruturada, o investigador possui uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes: possibilidade de acesso a informação além do que se listou; esclarecer aspectos da entrevista; geradora de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação e define novas estratégias e outros instrumentos.

Respeitando as características para uma boa entrevista semiestruturada, foi utilizado o gravador do celular da marca Samsung Galaxy S Duos e um caderno para anotações.

Os temas abordados no trabalho foram os seguintes:

- O estilo do jogador de futebol cearense;
- O estilo/modelo de jogo das atuais equipes cearenses (Ceará e Fortaleza);
- A relação da mídia com o futebol cearense;
- O tipo de torcedor de futebol no Ceará;
- A cultura nordestina (Ceará);
- Jogadores que se destacaram por ter o estilo cearense de jogar;

- Clubes que identificaram a maneira de jogar do futebol cearense;
- A relação do futebol do passado com o futebol atual.

4.3.2 Procedimentos

A primeira entrevista foi realizada com o jornalista e professor J1. Primeiramente o encontrei na Universidade Federal do Ceará e foi marcada a entrevista que aconteceu no dia 10 de março de 2015, às 16 horas, na sala 4 do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará. A entrevista teve uma duração média de 30 minutos, conforme o Anexo III.

A segunda entrevista foi realizada com o historiador, professor e escritor H1. Primeiramente entrei em contato com ele através de uma rede social e a entrevista foi agendada para o dia 21 de maio de 2015, tendo início às 9 horas, na coordenação do Colégio Adauto Bezerra, sediado em Fortaleza. A entrevista teve uma duração média de 30 minutos conforme o Anexo III.

A terceira entrevista foi realizada com o técnico de futebol T1. Primeiramente entrei em contato com a assessoria do clube onde ele trabalha, mas devido a saída de um dos assessores a entrevista teve que ser remarcada duas vezes, sendo realizada na data de 22 de maio de 2015, tendo início às 18 horas e 31 minutos, na sala de imprensa do clube em que este trabalha, na cidade de Fortaleza. A entrevista teve uma duração média de 30 minutos, conforme o Anexo III.

A quarta entrevista foi realizada com o ex-jogador de futebol EJ1. Entrei em contato com ele através do seu telefone celular e a entrevista foi agendada para o dia 12 de junho de 2015, às 14 horas da tarde na sua residência. A entrevista teve uma duração média de 30 minutos, conforme Anexo III.

4.5 Critérios para análise e discussão de dados

As análises dos dados constituíram-se de entrevistas semiestruturadas com 1 ex-jogador de futebol de um clube cearense, 1 jornalista, 1 historiador e 1 técnico, além do marco teórico da pesquisa. Para o tratamento dos dados, a técnica da análise temática ou categorial será utilizada de acordo com Bardin (2002), pois esta se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a

comunicação e, posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

5. Categorias de análise

As análises das informações foram realizadas a partir dos resultados obtidos nas entrevistas semiestruturadas com os profissionais pesquisados e tendo como referência o marco teórico da pesquisa.

O conteúdo das entrevistas serviu como base para a construção das seguintes categorias de análise:

- O jogador cearense;
- O modelo de jogo das equipes cearenses;
- O torcedor cearense;
- A mídia e o futebol cearense

5.1 O jogador cearense

Em relação ao estilo de jogador do futebol cearense, os entrevistados comentaram que os jogadores possuem um estilo técnico e, também, que hoje com a globalização do futebol, os estilos estão muito misturados.

J1 - *“O jogador cearense ele sempre foi muito criativo, tem um estilo de jogo criativo e rápido, esse é o estilo de jogo do jogador cearense. Pelo fato das escolinhas terem tido ascensão na década de 1970, como se tinha muitos campos de periferia ficavam muito à vontade, então esse jogador ele foi sendo pinçado para os clubes, através desses campos de periferia. Então ele é um atleta que por iniciativa própria, aliás pela sua aptidão, é um atleta habilidoso”.*

H1 - *“O futebol cearense ele se pauta por não ter um estilo próprio nesse momento, pelo menos vejo assim, isso porque desde os anos 1980 intensificou-se o processo de mercantilização do futebol, de trazer jogadores de outros centros e isso acabou renegando o trabalho nas categorias de base. Devido a esses fatores, o futebol no Ceará acaba tendo as características do Sudeste e Rio/São Paulo. Como vem para cá jogadores de fora, não há uma identidade própria ou pelo menos eu não consigo enxergar, a nossa característica talvez seja absorver vários elementos de outros centros”.*

T1 - *“Não existe um estilo único de jogador no futebol cearense, porque as características dos jogadores dependem muito da posição que eles jogam. O que prevalece mais aqui no estado do Ceará são jogadores técnicos de qualidade, primeiro porque aqui tem um futsal muito forte, onde os jogadores começam muito cedo jogando em um espaço reduzido e acabam adquirindo uma técnica de jogar que é muito interessante. Todos os mercados que buscam jogadores vem buscar jogadores aqui no Ceará, por essas características. Na década de 1990, quando comecei a trabalhar no Vitória da Bahia como treinador de base, tinha muito jogador cearense exatamente por essa característica de serem jogadores técnicos, com boa qualificação e com algum trabalho de base, porque eles começam muito cedo no futsal. Mas no geral o que prevalece são jogadores pequenos, de habilidade e muita qualidade técnica”.*

EJ1 - *“Hoje eu vejo que o jogador cearense não apresenta um único estilo, posso falar mais da minha época onde os jogadores tinham muita habilidade, força, disposição e garra. Com o passar dos anos houve uma grande mudança na características do jogo, do futebol arte para o futebol força, mas posso falar que de um modo geral ainda temos jogadores habilidosos e outros caracterizados pela sua força”.*

A opinião de J1, T1 e EJ1 são semelhantes, podendo-se observar quando falam que o jogador cearense sempre foi muito criativo, rápido e salientam que, no geral, no futebol cearense prevalecem jogadores de habilidade e de muita qualidade técnica. Pode-se observar também que as opiniões de T1, H1 e EJ1 se relacionam quando os três falam que o jogador cearense não possui um estilo próprio. Os entrevistados T1 e H1 ainda complementam ao falar que essa falta de estilo próprio ocorre devido a dois fatores: a chegada de jogadores de outros estados, que faz com que os jogadores do estado do Ceará não tenham uma identidade própria, assim absorvendo elementos de outros centros; e o fato de as características dos jogadores dependerem muito da posição em que eles jogam.

A definição de J1 está contemplada na opinião de Paoli (2007), quando este descreve que o futebol-arte é caracterizado pela forma individual e criativa de jogar futebol, baseada em lances plásticos e técnicos.

Outro fator importante a ser ressaltado por J1 é que a formação do jogador está vinculada com sua cultura. Neste sentido Vogelsinger (1997) *apud* Paoli (2007), relata que o estilo de jogo difere de região para região, pois os aspectos culturais, étnicos e a história de cada local contribuem para as diferenças entre os estilos de jogar. Já Daolio (2006), quando descreve sobre o futebol no Brasil, o relaciona com a dança indígena, o samba e a capoeira, mostrando dessa maneira as características do estilo de jogar do brasileiro, que é baseado no drible e podemos correlacionar com o estilo de jogo do jogador cearense, que segundo J1 é baseado na criatividade e habilidade.

O jogador cearense é considerado habilidoso e criativo desde as décadas anteriores. Um dos fatores que contribuíram para essa concepção de jogador cearense foram os campos de periferia, onde mesmo enfrentando dificuldades como o terreno de jogo irregular, sem as devidas marcações, a bola do jogo muitas vezes de péssima qualidade, entre outros fatores, o jeitinho brasileiro prevaleceu e as adversidades foram superadas. Outro fator importante no estilo do jogador cearense atual é o multiculturalismo que tomou conta do futebol, pois esse constante intercâmbio dos atletas nos clubes tornou os estilos muito parecidos.

Em relação aos jogadores que apresentam o estilo de jogo do futebol cearense, os entrevistados citaram jogadores importantes do passado e jogadores que estão atualmente em ascensão.

J1 - *“Bem...em décadas passadas, eu posso falar da década de 1970, tínhamos o Amilton Melo que inclusive saiu daqui e jogou no Cruzeiro, chamamos Hamilton Rocha que saiu do Fortaleza e jogou no Guarani de Campinas e outros clubes de São Paulo, temos o Mozart e o Moésio antes de Amilton Melo, onde o Mozart inclusive jogou no Fluminense, era muito amigo do Telê e foi até lembrado para a seleção brasileira, onde naquele tempo tínhamos jogadores com habilidade. Os jogadores de defesa e meio campo, tínhamos o Artur, saiu daqui para jogar no Botafogo, tínhamos o Pedro Basilio, que saiu do Fortaleza e jogou pelo Internacional e o mais recente o ídolo do Fortaleza que era o Clodoaldo. Então, esses jogadores por terem muita habilidade como eu já falei antes se destacaram no futebol cearense. Hoje você ainda conta com alguns atletas, o próprio Fortaleza revelando alguns, como por exemplo o Osvaldo, Mazinho Loiola e*

Tangerina, que jogaram pelo São Paulo, o Jardel que se destacou mesmo sem muita habilidade mas era um bom cabeceador.”

H1 - *“O Ceará apresenta um estilo de jogadores que não se diferenciam tanto do que acontece no resto do país. No futebol cearense temos alguns jogadores consagrados, o melhor jogador cearense que eu vi jogar foi o Rubens Feijão, nos anos de 1980, ele fazia parte do time do Ceará que ainda contava com Petróleo, Gerson Sodré e Katinha, muitos falavam que seu talento estava no nível muito alto, o problema é que o Rubens Feijão apareceu na época de jogadores como Pelé e Zico. Dos jogadores cearenses, o melhor que eu vi jogar até hoje foi o Clodoaldo, que mostrou todo o drama que é jogar futebol. Há uma ideia da mídia, especialmente das pessoas mais jovens, de ver o futebol como uma fábrica de dinheiro, mas na verdade uma pesquisa da CBF mostrou que mais ou menos oitenta por cento dos jogadores ganham até dois salários mínimos, ou seja, ganham muito pouco. No geral, jogador do futebol tanto brasileiro quanto cearense ganha muito pouco e o futebol é uma carreira breve, onde você começa a aparecer com seus vinte anos, até seus trinta anos você ainda está bem, mas como é um atividade muito exigente seu desempenho começa a cair. Voltando ao Clodoaldo, um cara negro e humilde que de repente consegue uma projeção e aí não aguenta, no caso dele se perdeu no mundo do álcool. O Clodoaldo talvez seja um síntese do que é o drama de ser atleta no Brasil, em especial no Ceará, mas mesmo se perdendo na sua carreira certamente o Clodoaldo foi o maior jogador cearense ao meu ver”.*

T1 - *“Apesar de termos muitos jogadores que jogam aqui, mas não são daqui, nós temos o Edinho, por exemplo, que saiu do Fortaleza e foi jogar no Paysandu de Belém. Ele é a cara do futebol cearense, técnico, bom no um contra um, veloz e apesar de ser pequeno, é forte fisicamente. Temos o Max que joga em outra posição, é zagueiro, tem uma boa técnica para jogar, é um zagueiro passador que começa e termina muito bem o jogo, apresenta um grande potencial de bola aérea e com uma característica interessante pois é um jogador que joga no dom. Veio da rua, das dificuldades, do sofrimento tem um espírito muito grande não só individual, mas coletivo, luta pelo seu espaço e além disso luta pela sua sobrevivência para poder chegar em casa e ter o que comer, essa luta é uma*

característica não só do futebol cearense mas, de uma boa parte dos estados do Nordeste”.

EJ1 - *“Posso falar da minha época onde tínhamos bons jogadores como Amilton Melo e Zé Eduardo que era um super craque, mas recente temos o baixinho Clodoaldo que era muito habilidoso e fazia o que queria com a bola”.*

Os entrevistados J1, H1 e EJ1 remeteram-se ao passado glorioso do futebol cearense, lembrando-se de jogadores habilidosos que conseguiram destaque não só no futebol local, mas no futebol nacional, contando inclusive com participação na seleção brasileira. Alguns dos nomes lembrados foram Amilton Melo, Mozart, Moésio, Petróleo, Rubens Feijão e Zé Eduardo.

Já T1 nos remete ao futebol atual falando de jogadores que se aproximam das características do estilo de jogador cearense. Este entrevistado cita jogadores que estão em atividade, como Edinho e Max, destacando suas qualidades.

A construção da identidade dos jogadores cearenses não se deu da noite para o dia, conforme Castell (2000), a construção da identidade se dá ao longo da vida do indivíduo, uma vez que ele passa por processos de identificação continuamente. Podemos observar essas características nas respostas de J1 e H1, quando eles falam como se deu a construção e a formação dos jogadores cearenses, passando pelos consagrados atletas do passado como Rubens Feijão e Mozart e, posteriormente, mostrando o declínio do futebol cearense com o surgimento de raros jogadores habilidosos como Clodoaldo.

Através das palavras de T1, em que cita um jogador que veio da rua, das dificuldades e do sofrimento, mostrando dessa maneira sua luta fora de campo pela sobrevivência, acaba sendo reflexo dentro do gramado. Daolio (2005) complementa que cada país tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria e isso se reflete também no futebol, que também faz parte da cultura brasileira. Para o autor, o futebol brasileiro nada mais é do que a expressão da sociedade, um fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano nacional.

O futebol cearense de algumas décadas atrás já foi berço de vários jogadores habilidosos e criativos, que se destacaram na cena local indo depois jogar em diversos clubes nacionais, chegando inclusive a seleção brasileira. Hoje é observado que a realidade é um pouco diferente, pois o cenário cearense de revelação de jogadores nos mostra uma baixa qualidade e quantidade nesse aspecto. O último bom jogador revelado foi Osvaldo.

Em relação ao *biótipo do jogador cearense* no futebol, os entrevistados foram unânimes em dizer que o jogador cearense é franzino e de baixa estatura.

J1 - *“Para jogadores de meio-campo e ataque não influencia, mas para jogadores de defesa já fica a desejar, porque os jogadores cearenses apresentam uma estatura mediana para baixa e para a defesa fica ruim, para meio campo não, onde você vê, por exemplo, o Josué que joga no Atlético Mineiro, que é titular tem 1,66 metros, os laterais você vê atletas não muito altos, então o biótipo não interfere muito não, só para jogadores de defesa”*.

H1 - *“Observamos que no futebol cearense temos muitos jogadores de baixa estatura e que os níveis de exigências físicas são absurdas, onde logicamente o biótipo vai contribuir para ver onde os jogadores vão atuar em determinados setores do campo”*.

T1 - *“No estado do Ceará prevalecem jogadores de estatura baixa, apesar desse fator está melhorando com o passar dos anos, ou seja, a estatura dos jogadores está aumentando. Você também tem jogadores de defesa que não são muito técnicos, mas são fortes, apresentando boa qualificação mas com biótipo pra jogar na defesa. O biótipo do jogador com certeza vai influenciar na posição que ele vai jogar, mas claro que toda regra tem uma exceção”*.

EJ1 - *“Sim, percebo que os jogadores cearenses apresentam baixa estatura, ou seja, a maioria são baixinhos. As suas características físicas e o seu biótipo vão influenciar na posição do campo que vão jogar. Por exemplo, recentemente, Ronaldo Angelim se destacou jogando na zaga para o estado do Ceará. Ele apresenta até uma estatura alta, então por causa do seu tamanho ele foi jogar na zaga, podemos observar que os laterais de baixa estatura e são muito*

velozes, os meias também podem apresentar baixa estatura mas têm que ser habilidosos e recentemente tínhamos um cara alto que se destacou por fazer muitos gols de cabeça, esse era o Jardel que chegou inclusive a seleção brasileira”.

Ambos os entrevistados ressaltaram a baixa estatura que é característica dos jogadores cearenses. Vale lembrar que o biótipo é o conjunto de características fundamentais comuns ou semelhantes de um grupo de indivíduos, herdadas geneticamente e adquiridas no ambiente que configura o indivíduo, essa é a definição segundo o dicionário Sacconi da Língua Portuguesa. O biótipo nada mais é do que o tipo físico que uma pessoa tem, de acordo com ele a genética de cada pessoa influencia se ela será alta ou baixa, gorda ou magra, se terá um corpo atlético ou não entre outras características.

Os entrevistados J1, T1 e EJ1 falam que os biótipos dos jogadores vão influenciar em determinadas posições no campo de jogo, onde nas laterais de campo no meio e no ataque podemos ter jogadores de baixa estatura, mas para jogar na defesa fica complicado, T1 ainda ressalta que toda regra tem uma exceção.

Quando os entrevistados falam da baixa estatura dos jogadores cearenses, eles são contemplados pela pesquisa feita no site do Governo do Estado do Ceará (2015) onde pode-se observar que o estado do Ceará foi formado pela miscigenação de colonizadores europeus, indígenas catequizados e também por aculturados, após grande resistência à colonização de negros e mulatos que viviam como trabalhadores livres ou como escravos. O povoamento do território foi e tem sido bastante influenciado pelo fenômeno natural da seca, esses fatores são os responsáveis pela baixa estatura dos jogadores.

O que pode ser observado é que o biótipo do jogador de futebol cearense nada mais é do que um reflexo dos seus antepassados, em que nos dias de hoje ainda refletem características, como a altura, o peso, a cor da pele entre outras características.

5.2 O modelo de jogo das equipes cearenses

Em relação ao estilo ou modelo de jogo das atuais equipes cearenses, os entrevistados falam que estas são influenciadas pelas grandes equipes do cenário mundial e do modelo do momento, principalmente após uma Copa do Mundo.

J1 - *“Sinceramente você definir o jogo, porque o jogo na expressão da palavra ele tem um início, a partir do início do jogo temos as modificações. A gente observa que as equipes hoje estão mais preocupadas na defensiva, mas falta uma coisa muito importante que a gente consegue detectar é a transição, ou seja, partir da defesa para o ataque, essa transição é que está faltando definir nas equipes cearenses, muito se preocupa na marcação, mas a transição está com dificuldade.”*

H1 - *“O futebol mundial passou por várias fases, o jeito de jogar até meados dos anos 1950 a 1960 era um futebol muito ‘ofensivista’, você tinha o famoso esquema tático WM, que era um futebol muito ofensivo. No final dos anos de 1960 vai ter uma grande inovação do futebol na Europa, especialmente no futebol italiano e no futebol inglês onde vão aparecer com um estilo defensivista, onde esse estilo na verdade foi uma reação ao fato do Brasil ter ganhado duas copas do mundo em 1958 e 1962. Nos anos de 1980 com a intensificação do processo de comercialização do futebol aumentou ainda mais o defensivismo, no caso o futebol cearense não escapa a isso. A penúltima copa do mundo apresentou uma novidade que foi exatamente uma reação e no caso uma grande importância da Espanha por apresentar um futebol mais aberto, não sendo coincidência que nessa copa o número de gols foi alto, o tic-tac da Espanha campeã em 2010 levou os técnicos do futebol mundial a perceberem a necessidade de serem mais ofensivos, então como o futebol cearense é ligado a outros centros ele é um futebol defensivista, mas você começa a perceber no Brasil alguns técnicos que começam a dar ao estilo de jogo um futebol mais aberto, inclusive o técnico do Ceará ano passado o Sérgio Soares deu uma grande ofensividade ao time e, aos poucos, o futebol brasileiro e cearense vai se adequando a essa tendência que existe na Europa”.*

T1 - *“São equipes que a maioria delas jogam de forma diferente, a maioria delas joga no 4-4-2, temos também algumas que jogam com dois meias por dentro, algumas equipes alternam com o 4-2-3-1 que é um sistema mais moderno. Mas no geral o esquema tático mais usado é o 4-4-2 com um box, quadrado entre dois meias, dois volantes e dois atacantes”.*

EJ1 - *“O estilo ou modelo de jogo vai depender de partida para partida, em determinada partida o time apresenta um sistema tático e se porta de determinada forma em campo, mas em outra partida o time já pode apresentar outro posicionamento e outro sistema tático. Percebo que no futebol cearense temos uma forte marcação nos setores de defesa mas a transição para o ataque é muito fraca e atualmente os dois principais times cearenses criam algumas oportunidades que podem levar ao gol mas a finalização é péssima”.*

Quando é falado em modelo de jogo, deve-se lembrar que é o referencial que deve regular o trabalho de um time desde o início da temporada até o final, sendo irracional planejar e organizar uma equipe sem pensar e/ou criar essa referência fundamental para atingir os objetivos propostos. J1 e EJ1 falam que as equipes cearenses se preocupam mais com a defesa e que está faltando uma boa transição da defesa para o ataque.

A respeito do modelo de jogo, Casarin e Esteves (2010) *apud* Faria (1999), falam que se entende como modelo de jogo uma ideia, constituída de princípios, subprincípios e sub do subprincípios, que estão engajados dentro dos momentos do jogo (ataque/defesa/transições), que se articulam entre si, ocasionando uma organização funcional para a equipe.

J1 e EJ1 caracterizam o modelo de jogo do futebol cearense com um bom sistema defensivo, mais uma fraca transição ataque e defesa. Baseados nos conceitos de Faria (1999), está faltando, segundo os pesquisados, uma articulação entre os momentos do jogo para as equipes cearenses.

H1 fez uma linha do tempo que mostra as diversas transformações do futebol mundial desde dos anos 1950 a 2010, essas transformações chegaram ao futebol nacional e posteriormente ao cearense. T1 fala dos sistemas táticos mais usados atualmente pelas equipes cearenses.

Ainda sobre o modelo de jogo, vale evidenciar que, segundo Oliveira (2006), a maneira como o treinador pensa o desporto é um aspecto determinante na organização de uma equipe de futebol.

Percebe-se que o modelo de jogo das equipes cearenses vem passando por diversas modificações ao longo dos anos. Como o futebol cearense é ligado a outros estados é possível observar que o ocorrido fora posteriormente acaba ocorrendo aqui. Dos entrevistados, T1 relacionou o modelo de jogo de uma equipe, com os sistemas táticos, isso são, segundo Faria (1999), as organizações funcionais. Isto se deve, porque o investigado é um treinador atuante no cenário futebolístico brasileiro e, muitas vezes, os treinadores sem formação acadêmica confundem modelo de jogo com sistema tático.

Em relação aos clubes que identificam a maneira de jogar do futebol cearense os entrevistados H1, T1 e EJ1 citaram Ceará e Fortaleza, H1 e T1 complementam falando da influência de fora do estado, já J1 exemplificou com clubes de formação e de menor expressão, mas tradicionais no cenário cearense.

J1 - *“No futebol sub 20 temos o Estação, que opta pela criatividade em primeiro plano, o Santa Cruz e o Tiradentes. Já no profissional a gente identifica o Tiradentes, o Quixadá e o Guarani de Juazeiro. O Ceará agora já apresenta um certo padrão que foge um pouco da maneira de jogar do cearense, devido a vinda de muitos treinadores de fora do estado e o Fortaleza com a chegada do treinador Marcelo Chamusca deixou o time mais condessado no setor de meio campo.”*

H1 - *“Temos os dois principais clubes do estado, o Ceará e o Fortaleza que a síntese que sustenta o futebol é a rivalidade entre eles e, na verdade, os dois clubes são muito parecidos, tanto o time, a torcida, os dirigentes porque é a mentalidade do futebol que está numa transição, é um futebol que ainda tem traços de uma época de amor e paixão pela camisa, indo para um processo de profissionalização que eu chamo de mercantilização, onde ocorre uma organização desses clubes numa perspectiva mesmo mercantil. Por exemplo, o CT (centro de treinamento) e o uso de alguns elementos de marketing, que é uma coisa embrionária devido ao fato do Ceará ser um estado pobre, a gente*

não pode esquecer isso, você não pode querer que o estado do Ceará tenha um estrutura que tem por exemplo os estados como Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, nós temos que colocar os pés no chão. Os clubes daqui são uma síntese do atual momento do futebol brasileiro, onde há vários cartolas com práticas tenebrosas, mas que também querem profissionalizar os clubes com um CT (centro de treinamento), uma sede social e usando o marketing. O Fortaleza ano passado lançou um camisa parecida com a da seleção francesa, essa jogada de marketing foi genial, porque foi na mesma época da copa do mundo de futebol, até a empresa francesa divulgou essa camisa do Fortaleza”.

T1 - *“Mesmo minha chegada no futebol cearense sendo muito recente, percebo que os dois maiores clubes do estado, no caso o Ceará e o Fortaleza, ainda se identificam com a maneira de jogar do futebol cearense, mas esse processo vem evoluindo e sofrendo transições devido a chegada de muitos treinadores e jogadores de outros lugares do Brasil, trazendo na sua bagagem um pouco das características de seu estado e sua maneira de jogar”.*

EJ1 - *“O Ceará e o Fortaleza têm essas características, os dois maiores clubes do estado são a cara do futebol cearense mesmo com a evolução constante do futebol os dois principais clubes locais ainda compartilham de traços da maneira de jogo cearense”.*

Os entrevistados H1, T1 e EJ1 citam os dois principais clubes locais (Ceará e Fortaleza). Já J1 e T1 falam da chegada de treinadores oriundos de outros estados e as suas influencias dentro da maneira de jogar do futebol cearense, que vem evoluindo e sofrendo transições.

Vale ressaltar que Oliveira (2003) fala que se faz necessária a criação de um modelo de jogo de um clube e que esse modelo é organizado pelos seguintes aspectos: estruturas e objetivos do clube; ideias de jogo do treinador; cultura do país e clube; momentos do jogo; princípios e subprincípios do jogo; organizações estruturais; capacidades e características dos jogadores.

H1 ainda fala que o Ceará e o Fortaleza são a síntese que sustentam o futebol local, onde os dois times passam por um processo de transição saindo da época de amor e paixão pela camisa, para o que ele chama de “processo de

mercantilização do futebol”. Aproveitando a fala de H1, pode-se citar Daolio (2005) que cita que as mudanças ocorridas no futebol são vistas como uma evolução, ou seja, uma modernização que se fez e se faz necessária, pois a cada ano os campeonatos se tornam mais competitivos, mais lucrativos e as equipes sejam elas nacionais ou internacionais têm que buscar meios para chegar ao seu objetivo principal.

Observa-se que os times cearenses, principalmente os dois maiores do estado vêm sofrendo mudanças em sua maneira de jogar, além da grande evolução do futebol local que ocorreu nos últimos anos, a intervenção de técnicos de outros eixos futebolísticos foram fundamentais para esse processo.

Perguntados se conseguem enxergar a relação do futebol do passado com o futebol atual os entrevistados colocaram que a modernização foi um aspecto relevante.

J1 - *“Difícil... o futebol do passado tinha muitos jogadores bons, hoje a gente observa, não sei se posso dizer se em função da marcação, em função da ocupação dos espaços que está sendo mais intensificados ou a modernização do futebol, mas é muito difícil a gente ver um jogador como a gente via antigamente, onde você fazer parte de uma seleção cearense ou de uma seleção brasileira você tinha que ter muito talento e habilidade. Hoje eu posso dizer que para se salvar um é muito difícil, vê a seleção brasileira com habilidade mesmo você só espera pelo Neymar, vê no São Paulo só espera pelo Paulo Henrique Ganso, é muito difícil achar nos dias de hoje um jogador que tenha talento, que tenha habilidade, que tenha toque fácil, que tenha bom domínio de bola. Então é muito difícil você fazer uma comparação do futebol atual com o futebol de outrora, não sendo saudosista, mas a metade desses jogadores que estão aí não jogariam no meu time”.*

H1 - *“O futebol, como tudo na vida, ele é dinâmico, ele tem a ver com a sociedade, ele expressa um momento social. Então, no momento que nós temos hoje o processo de globalização e expansão do capital não surpreende que o futebol se torne empresarial, ligado aos grandes grupos empresariais, não é só a empresa pagando pra divulgar a sua marca, são empresários financiando clubes. Na Europa você tem empresários comprando clubes, na Inglaterra e na*

Alemanha especialmente sendo isso uma síntese do momento atual de expansão do capitalismo. Nos anos de 1970 os clubes eram profundamente militarizados e essa é uma questão que ainda está pra ser estudada, que é a relação dos dirigentes de futebol, do esporte como um todo no Brasil com o regime militar, nesse mesmo ano a condição para que você assumisse a presidência de um clube era ter um atestado de idoneidade ideológica dado pela ditadura, então os dirigentes na verdade foram testa de ferro do governo militar, o próprio campeonato brasileiro fazia parte da estratégia de unir o país como pregava a ditadura, voltando mais no tempo ainda você tem o Getulismo que também repercutiu no futebol, onde apresenta características do corporativismo e aqui nós temos o Ferroviário que acabou de ter uma crise muito grande, mas que tem uma história muito bonita, que é um time operário, que é um time da ferrovia foi um time que chegou a primeira divisão exatamente na Era Vargas, o getulismo tinha a ideia de unir patrões e empregados e foi isso que ocorreu no Ferroviário onde você teve um clube de operários e da ferrovia, disputando a primeira divisão do futebol cearense em 1938 ao lado do Ceará, do Fortaleza e do Maguary. Temos, então, claramente um relação da sociedade com o futebol, joga-se como se vive, mas não posso negar que o futebol de antigamente apresentava jogadores de mais habilidade e técnica, além do amor que eles tinham pela camisa, hoje nós vemos que o futebol cearense revela poucos craques de bola deixando muito a desejar comparado com antigamente”.

T1 - *“Como falei anteriormente, é muito recente a minha chegada no futebol cearense, estamos falando dos anos 2000 então posso falar pouca coisa a esse respeito, mas acho que o futebol se profissionalizou, os clubes melhoraram muito, tanto o Ceará quando o Fortaleza, com a criação dos CT (centro de treinamentos), aproximação com a torcida e o aumento do marketing”.*

EJ1 - *“Como falei anteriormente, o futebol do passado era caracterizado pela arte, para se jogar em um time como o Ceará ou Fortaleza precisava jogar muito, para se ter uma ideia, na década de 1960 o Fortaleza foi duas vezes vice-campeão brasileiro, perdendo na final em 1960 para o Palmeiras e a final de 1968 para o Botafogo. Com a modernização do futebol vemos hoje características do futebol força, então se o jogador for dedicado, responsável e*

respeitar os padrões do time ele poderá ter uma boa carreira, mas acho que o futebol deve passar por uma reformulação, começando nas categorias de base até o time principal”.

J1 fala que é muito difícil fazer essa relação, pois, para ele, os jogadores de antigamente eram mais habilidosos e talentosos, característica essa que foi se perdendo com o passar dos anos, principalmente pela modernização.

Observa-se que o que ocorreu no futebol cearense foi o mesmo que ocorreu no futebol brasileiro. Reforçado pelas palavras de Daolio (2005), atualmente, é percebido que no Brasil, o futebol perdeu um pouco da arte e virou um jogo sistemático. O autor ainda complementa que o futebol brasileiro perdeu algumas características de futebol-arte, como a brincadeira, o talento e a improvisação e ganhou um estilo mais mecânico, sério, sendo apresentada mais disciplina e menos liberdade.

Um dos fatores que foi responsável pelas transformações do futebol-arte ao longo dos anos, foi o fato dos times fazerem de tudo para vencer, nem que seja por meio do zero a zero. Dessa maneira o jogo não se tona nem um pouco empolgante, o futebol atual torna-se mais sério, além do fato dos jogadores terem que aumentar sua força física para atender as exigências de um novo futebol, que vai evoluindo cada dia mais.

H1 fala sobre a relação da sociedade com o futebol, complementa que o futebol expressa um momento social, cita o processo de mercantilização que está ocorrendo com o futebol atualmente e acaba concordando com J1 falando que o futebol de hoje deixa muito a desejar comparado com o de antigamente. Ainda com as palavras do entrevistado H1, ele nos faz retornar aos anos 1970 e nos lembra da relação que o futebol tinha com o regime militar, em que alguns clubes foram militarizados e o próprio campeonato brasileiro fazia parte da estratégia de unir o país, como pregava a ditadura. É possível observar a relação do regime militar com o futebol da época quando Rímoli (2014) contempla as palavras de H1, falando da forte relação da ditadura militar com o futebol, onde o principal esporte brasileiro foi afetado diretamente por ela. Na época da ditadura militar o país era governado por presidentes linhas duras, que não admitiam liberdade de expressão e muito menos a contestação de suas leis e imposições. A censura foi violenta em cima dos veículos de comunicação, nesse

período a imprensa sofreu muito. A ditadura militar se aproveitou do futebol brasileiro da época para desviar o foco da população brasileira que se revoltava contra o governo, a poderosa seleção brasileira de futebol cheia de grandes jogadores, que foi disputar a copa do mundo no México em 1970 foi usada a favor do governo que usou de todas as armas para distrair o povo brasileiro, usando inclusive do amor da nação brasileira com o futebol. Podemos observar no site da arena Castelão que, ainda nesse período, os militares empreenderam uma série de grandes obras para angariar a simpatia do povo, foi nessa época que surgiu o então estádio Governador Plácido Castelo, popularmente conhecido como Castelão.

EJ1 fala da transição do futebol-arte para o futebol-força, onde segundo Daolio (2005) os dois tipos de futebol diferenciam-se quanto aos princípios fundamentais que caracterizam cada estilo, ainda segundo o autor essa transição ocorreu, pois foi uma maneira encontrada pelos europeus para neutralizar a escola sul-americana.

As características de jogo dos dois tipos de futebol (futebol-arte e futebol-força) foram influenciadas pela cultura em que são inseridos, no caso a cultura europeia e a sul-americana, nos anos de 1950 a 1962 foram disputadas quatro copas do mundo, onde o estilo de jogo da escola sul-americana prevaleceu e ela levou três dos quatro títulos disputados. Na copa do mundo seguinte a escola europeia precisava desarmar a escola sul-americana e buscar o título, dessa maneira a saída encontrada foi o futebol-força, onde prevalece a competição, a eficiência e vitória no jogo é a meta principal a ser alcançada.

T1 fala sobre a profissionalização do futebol e a melhora dos clubes com a criação de centro de treinamento e o aumento do *marketing*.

Antigamente, a principal renda dos times de futebol vinham das bilheterias dos seus jogos, ou seja, os times eram mantidos basicamente pelas suas torcidas. Com o passar dos anos, o dinheiro das bilheterias passou a ser insuficiente para manter os times com suas folhas de pagamento cada vez mais caras, entre outras despesas, nessa situação o que foi ganhando mais destaque foram os patrocínios, onde podemos observar que o departamento de *marketing* dos times de futebol buscam cada vez mais novas maneiras de tornar o time lucrativo, para cobrir seus grandes investimentos. Nesse momento é que o papel da mídia torna-se fundamental, pois ela é um veículo onde os times podem fazer

propagandas, vender suas camisas ou produtos licenciados, vender seus direitos autorais para a transmissão de seus jogos e é através dessa relação que há uma aproximação do time com sua torcida.

As mudanças ocorridas no futebol cearense foram uma evolução e uma modernização, onde uma escola de futebol passou a estudar a outra, encontrando formas de neutralizá-la em campo e dessa maneira chegar à vitória nas partidas. É observado que o futebol do passado ainda é superior em relação ao atual para alguns dos entrevistados. O que se espera é uma reformulação, principalmente, na busca do profissionalismo de forma integral, para melhorar a atual situação.

Perguntados sobre como enxergam o *futebol cearense no futuro* os entrevistados ressaltaram uma profunda profissionalização, a influência da lei Pelé e um crescimento a nível nacional.

J1 - *“É triste a gente falar, porque tem que passar por uma reformulação quase que total, os clubes tem que ter centro de treinamento, os clubes tem que ter profissionais capacitados em todas as áreas, não só do treinamento, os clubes tem que ter estrutura, onde eu acho que os clubes estão a passos curtos. Colocar pessoas que conheçam o futebol para trabalhar na base e não por amizade, pois nem todo mundo que chutou uma bola pode ser um grande treinador de futebol e nem pode preparar a garotada para o futuro, o investimento está no futuro e esse futuro está muito difícil. Então, eu vejo que o futuro do futebol cearense é um futuro obscuro, não vejo com muita perspectiva não, a não ser que mude essa filosofia dos dirigentes para colocar pessoas capacitadas para trabalhar nesse futebol”.*

H1 - *“Falar do futuro é sempre muito complicado para um historiador, a gente é sempre muito prevenido quanto a isso, agora eu vejo já alguns indícios dessa transição, o processo de mercantilização onde a compra do CT (centro de treinamento) foi muito importante para os dois clubes. Embora questione se hoje a formação de atletas, onde através da Lei Pelé o jogador não é mais patrimônio do clube, o atleta é formado no clube, mas depois vira um profissional como qualquer outro com contratos renováveis ou não, então se o jogador fizer sucesso novo é maravilhoso, se não fica complicado. Até que ponto a Lei Pelé*

ajuda ou atrapalha, isso é um problema sério do futebol brasileiro, pois no instante em que os clubes principalmente os menores que tinham a formação dos jogadores como maneira de formar patrimônio e vender e não fazem mais isso, ficando na mão de empresários, isso provoca uma preocupação na formação de níveis nos jogadores do brasileiro, uma questão muito clara que se ver hoje no futebol brasileiro e cearense é o baixo nível técnico dos jogadores. O grande jogador de futebol do Brasil atualmente é o Neymar, na verdade nem se encontra mais no país, mas defende a seleção brasileira. Ele é um jogador excepcional e eu creio que talvez ele supere o Messi no futuro, mas ele é único, os outros são os outros. Os 7 a 1 tudo bem, pode ter sido um apagão na seleção brasileira, mas era um time muito limitado. Quando a Alemanha perdeu a copa do mundo de 2002 para o Brasil, isso ocorreu também na Espanha e Itália, no instante que eles começaram a importar jogadores eles passaram a não investir na formação de atletas de base e da casa, então a Alemanha resolver contornar isso, determinando que os clubes deveriam ter um percentual para investir em formação de base, a Inglaterra não fez isso até hoje não é à toa que a Liga inglesa é maravilhosa, mas a seleção inglesa não é. O Brasil tem que baixar a bola e ser mais humilde, pois mesmo sendo o país do futebol o próprio país não tem mais campos de várzea e nem campos nas periferias. “Os clubes e as escolinhas cometem um atentado aos jovens jogadores especificando eles muito precocemente”.

T1 - *“Vejo o futebol cearense evoluindo, pois está havendo um intercambio muito grande de treinadores que vem de outros estados para cá e toda vez que passa um treinador novo ele se preocupa em fazer um trabalho bem feito, conseguindo deixar algum legado que acaba ajudando os treinadores que estão iniciando, como, por exemplo, nas categorias de base e nos clubes de menor investimento, dessa forma vai gerando um crescimento para o futebol cearense. O futebol aqui está ganhando mais visibilidade, as competições estão cada vez mais valorizadas e tendo um impacto melhor na mídia nacional, por isso enxergo uma evolução no futebol local”.*

EJ1 - “Enxergo do mesmo jeito, como já falei se não houver uma reformulação nos times, uma mudança da postura da imprensa e da lei Pelé vai continuar assim por muito tempo”.

H1 e T1 falam sobre o processo de evolução e transição que o futebol local está passando, H1 ainda ressaltam que através dele está havendo melhorias nos clubes e complementam falando que precisa haver mais investimento nas categorias de base, pois foi através desses investimentos nas categorias de base que times europeus, como a seleção alemã, colheram os frutos, agora a seleção alemã sendo campeã da última copa do mundo de futebol. Carravetta (2003) fala que com as novas exigências, direcionamentos e ordenamentos do futebol, torna-se imprescindível a passagem do futuro atleta pelas categorias de base, pois mesmo habilidades e técnicas podem ser aperfeiçoadas com treinamento desde o início de sua carreira. H1 ainda complementa falando da falta que os campos de várzea e periferia fazem, pois revelavam bons jogadores.

J1 fala que o futuro do futebol cearense é obscuro e que não tem grandes perspectivas se o futebol não passar por uma reformulação, T1 já consegue enxergar uma evolução no futebol local, que dessa maneira é enfatizado por Daolio (2005) quando fala que, pode-se dizer que as mudanças ocorridas no futebol são vistas como uma evolução, ou seja, uma modernização que se fez e faz necessária.

EJ1, assim como H1, lembra-se da Lei Pelé e se questiona até que ponto ela ajuda ou atrapalha. Eles são complementados pelo autor Sader (2014) quando fala que a Lei Pelé acabou resolvendo um problema e criando outro, antes dela o clube de futebol era o dono dos contratos dos atletas (passe), mas a Lei Pelé acabou com a Lei do Passe, dessa forma acabou tirando do clube de futebol todas as decisões sobre a carreira do jogador e, indiretamente, a transferiu para o empresário privado. Os jogadores se libertaram do domínio dos clubes, mas acabaram se tornando reféns nas mãos dos empresários.

O futebol cearense deve melhorar nas gerações futuras, a partir do momento que se iniciar um trabalho nas categorias de base com profissionais gabaritados que possam ir moldando desde cedo os atletas para serem futuros craques e profissionais. Os clubes, por sua vez, devem dar um bom suporte aos

seus atletas, contando com uma boa estrutura e com investimentos, ou seja, para a realidade do futebol cearense mudar a reformulação tem que começar imediatamente.

5.3 O torcedor cearense

Em relação ao tipo de torcedor do futebol cearense, os entrevistados J1 T1 e EJ1 falam em apaixonados, H1 comenta a mudança social dos torcedores que frequentam os estádios e que consomem futebol.

J1 - *“O torcedor cearense, torcedor na expressão da palavra ele é um torcedor apaixonado, gosta do futebol. Quando têm as férias eles ficam malucos, vão demais aos campos de periferia atrás de jogos para assistir, ver tudo quanto é de jogo. Para você ter uma ideia, nós estamos agora no mês de março e domingo passado houve o clássico em São Paulo, Corinthians e São Paulo, deu 18 mil torcedores. Aqui teve um jogo, onde o Fortaleza estava em um tabu de 13 jogos sem ganhar do Ceará e assim mesmo ainda deu 29 mil espectadores, com o Ceará tendo a hegemonia, tendo sido campeão ano passado e mesmo o Fortaleza sendo considerado inferior, as duas torcidas proporcionaram isso. Então, o público é apaixonado pelo futebol”.*

H1 - *“Eu enxergo isso a nível macro, o futebol é um esporte de massa, tornou-se o que é porque sempre teve grande empatia popular, então o torcedor típico do futebol brasileiro onde o futebol cearense não seria uma exceção é o assalariado e o morador da periferia, embora você tenha também pessoas de outros extratos sociais, mas essa massa pobre era a grande frequentadora dos estádios. Nos anos de 1990 na Europa e isso está chegando ao Brasil agora, começou um processo de elitização do futebol especialmente pela questão da violência, onde a massa muitas vezes ia ao estádio para externar sua frustração e sua indignação aos problemas sociais, gerando muitos casos de violência, de mortes e assassinatos. Isso acabou ocorrendo ao mesmo tempo que o futebol foi se aproximando da televisão, ao passo que vai ser exigido principalmente na Inglaterra estádios melhor preparados, com melhor estrutura e segurança gerando um custo que acabou afastando os torcedores mais humildes e a associação com a televisão levou ao encarecimento dos ingressos. Hoje o*

futebol tornou-se um esporte de classe média e de um pessoal com melhor condição financeira, a gente pode observar que o ingresso do futebol cearense custa em média cinquenta reais, esse valor é muito caro para um estado pobre como o Ceará, então houve um processo de elitização do futebol onde podemos ver nos estádios a classe média, pessoas de melhor condição econômica e melhor vestidas, aquele torcedor de massa a ideia mesmo é que ele fique em casa, acompanhando os jogos pela televisão ou então no bar. A mudança no tipo de torcedor começou na Europa e está chegando ao futebol brasileiro e também no Ceará”.

T1 - *“São torcedores apaixonados, o pessoal aqui gosta muito de futebol e acompanham seus clubes, são torcedores que tem uma paixão muito grande. Na maioria dos jogos há sempre um bom público pagante, posso observar aqui no Fortaleza que onde a gente vai jogar os torcedores sempre comparecem, seja em Quixadá, Itapipoca, Juazeiro do Norte ou Iguatu, então a característica do torcedor aqui é ser muito apaixonado pelos seus clubes. Mesmo o Ferroviário passando por várias dificuldades atualmente e sem muito destaque, ainda encontro várias pessoas que torcem por ele, ou seja, os times locais podem contar com seus torcedores”.*

EJ1 - *“Os dois times como o Ceará e o Fortaleza tem torcedores muito apaixonados, vibrantes e que chegam junto tanto nos momentos bons quanto nos momentos difíceis. Cobram muito de seus jogadores, do treinador e dos dirigentes, para sempre estarem lutando por títulos. Essa questão do torcedor ser apaixonado é um fato positivo para o clube, pois pode contar com a renda do sócio torcedor, a renda da bilheteria e a renda da compra dos artigos de futebol e materiais esportivo”.*

J1, T1 e EJ1 concordam em relação ao tipo de torcedor do futebol cearense e falam que o torcedor é apaixonado e acompanham seus clubes. Essa paixão do torcedor com seu clube pode ser vista através das palavras de Teixeira da Silva (2006), quando ele fala que os brasileiros aprendem desde cedo que o futebol, tal como o samba, o carnaval, as mulheres sensuais e a caipirinha é um dom exclusivamente nacional, ou seja, a paixão pelo futebol está ligada

intrinsecamente ao brasileiro. Mesmo o futebol nordestino sendo desprivilegiado comparado ao restante do futebol nacional, os clubes possuem imensas torcidas, grandes jogadores e a média de público que comparece aos estádios está sempre entre as maiores do Brasil.

J1 e EJ1 falam da ajuda que a torcida dá ao seu time aumentando a sua renda. Atualmente, os times locais ainda podem contar com a bilheteria de seus jogos para complementar sua renda.

Já H1 fala sobre o processo de elitização do futebol, especialmente pela questão da violência, onde a massa muitas vezes se dirige ao estádio para externar sua frustração e sua indignação aos problemas sociais, gerando muitos casos de violência, como mortes e assassinatos, portanto, o torcedor mais humilde está dando lugar ao torcedor da classe média. O entrevistado H1 é contemplado pelo autor Castellari (2010) quando fala que atualmente o futebol está passando novamente por um processo de elitização, devido aos vários fatores, como a questão da violência e a exigência de estádios com melhor infraestrutura para acomodar melhor seus torcedores/consumidores.

O futebol cearense pode contar com um torcedor apaixonado, vibrante e que comparece ao estádio para o jogos do seu time, dessa maneira ajuda a complementar a renda do clube, a elitização do futebol está trazendo um outro tipo de torcedor aos estádios e acarretando mudanças tanto na estrutura física e na relação do clube com a sua torcida.

Perguntados sobre qual a influência da cultura cearense dentro do futebol, o entrevistado J1 fala sobre a falta de cultura dos jogadores, já H1 relata sobre a desigualdade social que acontece na sociedade cearense e reflete no futebol, T1 fala sobre a alegria e o poder de sátira do povo cearense e EJ1 fala sobre as diferenças de cultura das regiões brasileiras.

J1 - *“Nós somos o que nossa cultura reproduz, se você não tem cultura é mais difícil de entender a explicação de uma jogada pelo treinador, é difícil de entender que no seu grupo vai ter sempre um ganhando mais do que você em qualquer que seja a área. Fica difícil formar o atleta, no caso o jogador de futebol sem lhe dar uma base de escolaridade, deveria ter um trabalho paralelo principalmente nas categorias de base, onde o atleta da escolinha é obrigado a estudar, em um expediente o jogador vai pra aula e no outro vai para o treino, conciliando estudo*

com o futebol, pois o estudo vai ser um facilitador para se entender todas as circunstâncias do futebol. Através do estudo, o jogador passa a ser menos agressivo, pois entende que não pode ser expulso, passa a entender o treinador pelas suas ideias, entende o comportamento dos seus amigos e de seu adversário. A cultura é fundamental, quando eu falo cultura entra no meio a escolaridade, a leitura e o entendimento das outras áreas.”.

H1 - *“Joga-se como se vive, vive-se e joga-se, então nós temos uma sociedade injusta e pobre, onde a riqueza está nas mãos de alguns poucos. Isso vai se refletir no futebol cearense, não é à toa que os clubes dependem de dirigentes. Eram jogadores muitas vezes pobres e negros que viam uma oportunidade no futebol para contornar os problemas da vida e conseguir um espaço social que outros não teriam. Há quem fale que esses caras não estudaram e ganham muito dinheiro, primeiramente é um mito falar que eles ganham muito dinheiro e depois eles ganham mais porque o futebol é um negócio empresarial e tem muito dinheiro sendo aplicado, como tem na Fórmula 1, porque que ninguém questiona que piloto de formula 1 ganham muito? Se um dia tivesse uma multinacional patrocinando um professor de história, colocando o patrocínio em sua camisa a gente ia ganhar muito dinheiro também, mas falei isso sendo bem irônico, então é preciso evitar o racismo, o reducionismo e entender o futebol numa dinâmica social, os processos históricos e as relações, o futebol cearense diz muito sobre o que é a sociedade, injusta, o privilégio e o poder nas mãos de alguns poucos e se falar de outros elementos que mostram uma relação clara do futebol com a sociedade”.*

T1 - *“Vejo que o comportamento das torcidas é interessante e diferenciado, pois aqui o futebol é levado muito no tom da gozação, da brincadeira onde sempre tem uma piada pronta. O futebol é uma montanha russa, às vezes você ganha e às vezes você perde, então tem que saber trabalhar com essa perspectiva dentro do futebol de que nem sempre vai ganhar. O torcedor vai aos estádios com vários adereços para provocar o rival e acho essa brincadeira extremamente sadia, pois entendo que quando a gozação vem do torcedor ela faz parte do espetáculo do futebol só não concordo quando a gozação parte do profissional, no caso atletas e comissão técnica, devemos nos isentar desse tipo de possibilidades, também*

acho que o humor local pode se refletir em campo, pois temos muito jogadores que têm uma veia cômica e acaba se refletindo na sua habilidade e jogo de cintura pra lidar com as dificuldades do jogo”.

EJ1 - *“A cultura sempre influencia o futebol, por exemplo, os clubes daqui por mais que o futebol nacional esteja parecido de um modo geral eles apresentam alguns traços diferentes dos clubes do Rio de Janeiro, São Paulo e as outras regiões”.*

O futebol nada mais é do que a expressão da sociedade, um fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano nacional. H1 diz que joga-se como vive-se e dessa maneira a sociedade reflete no futebol. Vasconcelos (2011) diz que o futebol é o reflexo da sociedade, fala que a cultura nordestina apresenta características próprias herdadas de seus antepassados e é bastante diversificada, uma vez que foi influenciada por indígenas, africanos e europeus. Os costumes e tradições muitas vezes variam de estado para estado e, como já foi citado, isso também ocorre com o futebol. O futebol constitui uma das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizadas e resinificadas pelos seus autores.

Já T1 ressalta o humor da terra cearense, em que segundo ele os jogadores mais bem-humorados refletem isso dentro de campo com uma maior disposição e jogo de cintura para lidar com as dificuldades do jogo. Daolio (2005) diz que cada país tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria, o que se reflete no futebol.

J1 fala que é a cultura que vai dar uma base ao atleta, para ele entender todas as circunstâncias do futebol, ou seja, a cultura é fundamental para se formar o jogador de futebol. Segundo Eagleton (2005) *apud* Coelho; Mesquita (2013), quando eles falam que a cultura é entendida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem um modo de vida de um grupo específico, dessa forma a cultura é definida como o conjunto de conhecimentos adquiridos e de experiências acumuladas durante o tempo, sendo um esforço contínuo para desenvolver a educação.

Já para EJ1 foram as diferenças de cultura das regiões brasileiras que influenciaram o futebol cearense, dessa maneira é contemplado por Damo (1999), quando ele fala que um país tão extenso geograficamente, socialmente estratificado e culturalmente diversificado, o futebol expressa as diversidades regionais, as hierarquias socioeconômicas e as diferenças étnicas e raciais.

No contexto cultural do futebol cearense, a maioria dos jogadores e o *staff* que estão nos clubes, estão carentes culturalmente, não preparam seus jogadores das escolinhas de base, oferecendo-lhes suporte escolar entre outras coisas. Devido a esses fatores fica difícil formar o atleta e abrir sua cabeça para tudo o que engloba o futebol. As pessoas que dominam e são influentes no futebol cearense também possuem uma visão restrita do esporte, muitas vezes o utilizam para benefício pessoal.

5.4 A mídia e o futebol cearense

Quando perguntados sobre a relação da *mídia com o futebol cearense* os entrevistados J1 e H1 fazem um relato histórico da mídia e do espaço do futebol na imprensa cearense, já T1 comenta da força da mídia cearense em relação outras experiências que passou e EJ1 fala que ela é responsável por aproximar o torcedor ao seu time do coração.

J1 - *“Total. A mídia cearense se você for perceber, todas as rádios aqui a começar pela Assunção tem um programa de manhã e tem um programa a tarde a partir das 17 horas e tem um programa às 22 horas e 30 minutos chamado ‘As Últimas do Esporte’.* Depois da rádio Assunção vai para a rádio Cidade, que dedica também horários ao esporte pela manhã, à tarde e à noite. Da rádio Cidade você vai para a rádio Metropolitana que fica em Caucaia, tem três programas esportivos. Da Metropolitana você vai para rádio Verdes Mares que tem um programa esportivo à tarde e um à noite. Da rádio Verdes Mares você vai para a Ceará Rádio Clube que é a emissora mais antiga daqui, frequência 1200 que tem programa 7 horas da manhã, tem programa no final da tarde e tem programa a noite, isso é só radio sem contar com os programas de televisão, então a rádio é muito identificada com o esporte e promove demais o esporte, principalmente o futebol”.

H1 - *“Para o futebol ser o que ele é hoje no mundo foi fundamental a associação com a indústria do entretenimento, especialmente com a televisão. Quando começou a transmitir os primeiros jogos de futebol houve uma certa relutância por parte dos dirigentes, porque eles achavam que a televisão ia tirar o público do estádio. A presença dos jogos de futebol na televisão começou na Europa, logo depois veio ao Brasil e nos últimos anos está presente no futebol cearense, principalmente com a TV Verdes Mares, mas se você for pesquisar com mais calma pode observar que o que a Verdes Mares paga ou no caso dá é apenas a divulgação, que é muito pouco, pouquíssimo na verdade. Será que o futebol cearense é tão desprestigiado que não mereça um melhor retribuição por parte da televisão? Essa é uma questão muito grave, houve um momento em que os clubes locais romperam com a TV Verdes Mares, o principal programa esportivo da televisão cearense simplesmente parou de noticiar sobre os clubes locais, só falando dos times do eixo Sul/Sudeste, do ponto de vista mercantil eu creio que os times do Sul e Sudeste têm mais apelo comercial do que os times locais, só depois que o problema foi resolvido foi que a TV Verdes Mares voltou a falar dos clubes locais. Na verdade, o que nós temos hoje não é uma parceira e sim uma dependência dos clubes com a mídia, isso acontece a nível de país onde a rede Globo impõe horários absurdos como por exemplo um jogo de futebol as 22:00 da noite de uma quarta feira é um crime, falo isso porque você não tem transporte adequado para isso, não tem segurança, aprofundamos mais ainda a elitização do futebol, pois só vai quem tem um carro. Mas ao mesmo tempo que a televisão impõe certas coisas ela acaba divulgando a marca dos times e seus patrocinadores, isso é um jogo para se pesar, mas como os clubes estão aceitando eu presumo que eles estejam gostando, mas não sei o que isso pode provocar a longo prazo”*.

T1 - *“A relação é muito forte, em todos os jogos a presença da mídia é grande, temos muitas rádios e televisões cobrindo os jogos. Quando eu saí do trabalho de um ano no Salgueiro de Pernambuco e vim trabalhar no Fortaleza eu senti um impacto muito grande, na minha primeira coletiva no Fortaleza já deu pra ver que se tem uma presença de mídia muito grande e que acaba gerando uma grande visibilidade”*.

EJ1 - *“Hoje em dia a mídia é muito envolvida com os times de futebol, promovendo os jogadores, os patrocinadores e o próprio time. Ela é responsável também pela aproximação do torcedor com seu time do coração, onde antigamente você via muitos cearense torcendo para times de fora do estado, mas hoje isso está mudando.”*

Ambos os entrevistados falam a respeito da forte presença da mídia no futebol, da sua importância para os times gerando grande visibilidade, promovendo-os e divulgando a marca de seus patrocinadores. É possível inferir que quanto mais exposição um time tem na mídia, mais sua marca é valorizada e maiores são os valores que envolvem seu *marketing*.

Vasconcelos (2011) corrobora com J1 e EJ1 quando fala que a divulgação dos times na mídia ajuda na criação de afinidades entre times e torcedores, o que interfere em um dos mais populares patrimônios de um time: sua torcida.

É através da mídia que o torcedor pode acompanhar o dia a dia de seu time sem sair de casa, fato esse que a pouco tempo atrás no estado do Ceará era raro, pois a mídia local dava maior importância aos times de fora. Hoje um vínculo maior foi criado entre time e torcedor através da mídia, pois além de publicar fatos e notícias diárias sobre os times, ela ainda transmite seus jogos.

H1 descreve sobre a influência da mídia do Sul e Sudeste no torcedor nordestino. Vasconcelos (2011) fala que a mídia tem um poder muito grande em cima do seu telespectador, podemos observar isso quando o autor fala que a mídia nacional e regional dedica grande espaço às equipes do eixo Sul/Sudeste, fazendo com que elas se tornem figuras com grande presença no cotidiano dos torcedores. Para muitos torcedores nordestinos, esses times grandes e vitoriosos não são algo “de fora”, que pertence aos “outros”, mas é algo muito próximo, presente e significativo em seu cotidiano. Ao olhar de um torcedor nordestino, um clube de São Paulo pode ser tão próximo ao seu dia a dia quanto um time de seu estado. Diante desse cenário, na hora de optar por um clube para torcer, ele poderá preferir aquele que lhe parece ser o maior, com mais títulos e que participa dos torneios mais cobiçados.

Vasconcelos (2011) reflete na mesma linha de H1 e EJ1, quando diz que a mídia está abrindo um espaço para os clubes cearenses, onde as emissoras de TV cearenses nos últimos anos passaram a exibir regularmente os jogos dos

clubes locais. Até então, esse tipo de transmissão era quase exclusividade das rádios. O dia a dia dos torcedores é recheado de notícias sobre seu time e, além disso, eles podem procurar informações a respeito do time em outros veículos de comunicação. Isso mostra o quanto a mídia é importante para o torcedor e o quanto o torcedor é importante para a mídia, pois um depende do outro.

Para T1, a mídia cearense é muito forte e pressiona bastante os jogadores e treinadores, dessa maneira Vasconcelos (2011) fala que a mídia é uma instituição que ocupa um lugar relevante no mundo e na cultura do futebol. Percebe-se que é pela mídia que um time e seu treinador podem ir do céu ao inferno rapidamente, pois a mídia sempre influencia nos altos e baixos do futebol.

Observa-se uma dicotomia presente na mídia cearense, onde ela se tornou um dos principais motivos para o crescimento dos torcedores “mistos”, mas possui papel fundamental, pois ela é um veículo onde os times podem fazer propagandas, vender suas camisas ou produtos licenciados, vender seus direitos autorais para a transmissão de seus jogos e é através dessa relação que existe uma aproximação do time com a sua torcida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou pesquisar a respeito da cultura de jogo do futebol cearense. O estudo realizado foi do tipo qualitativo e descritivo de corte transversal, onde o processo de conhecimento da cultura de jogo do futebol cearense foi realizado através de entrevistas semiestruturadas, que foram elaboradas para serem respondidas por personagens que marcaram, fizeram ou ainda fazem parte do cenário do futebol cearense, além de uma vasta pesquisa na literatura, para que cada detalhe fosse percebido e somado à história desse futebol.

Na pesquisa foram constatadas as diversas influências que constituíram o futebol cearense desde o seu surgimento. Surgimento esse que até a atualidade é motivo de controvérsia, pois existem duas versões que são sustentadas a respeito da chegada do futebol no Ceará. A primeira é de que o futebol chegou de navio em Fortaleza, no final do ano de 1903, onde um *team* (time) de *foot-ball* (futebol) advindo do Velho Mundo, mais precisamente da Inglaterra, que pretendia excursionar pelo Brasil, teria introduzido a prática aos fortalezenses. E a segunda versão é de que um estudante, advindo da Suíça, trouxe a primeira bola e o primeiro livro de regras para Fortaleza em 1904, seu nome era José Silveira, muitos o consideram o pai do futebol cearense.

Outro fator que influenciou a construção do futebol cearense foi o povoamento do seu território, que foi resultado da miscigenação de vários povos que passaram antigamente pelo estado do Ceará, refletindo características como altura, peso, cor da pele, entre outras características. O fenômeno natural da seca, também possui forte influência na população cearense e no biótipo de seus jogadores, hoje o jogador cearense apresenta no geral uma baixa estatura, característica herdada geneticamente e adquirida no ambiente em que foi configurado.

Com este trabalho, pôde-se perceber que o futebol cria sua identidade através do contexto cultural em que é inserido. A identidade do futebol cearense foi esquecida devido ao predomínio socioeconômico e cultural do futebol do Sudeste perante o Nordeste, a mídia foi uma das responsáveis por esse predomínio, pois ela tem um grande poder de interferência dentro do futebol

mundial, não sendo diferente com o futebol do estado do Ceará, mas percebeu-se também que a mídia possui um papel fundamental, pois ela é o veículo onde os times podem fazer propagandas, vender suas camisas ou produtos licenciados, vender seus direitos autorais para a transmissão de seus jogos entre outras coisas e através dessa relação há uma aproximação do time com sua torcida.

A respeito do aspecto estilo/modelo de jogo das duas principais equipes cearenses, o estudo constatou que essas equipes são influenciadas pelas grandes equipes do cenário mundial e nacional, dessa maneira vem passando por modificações ao longo dos anos. Outro fator responsável foi a chegada de jogadores e treinadores de outros eixos futebolísticos do Brasil, que acabaram trazendo características de suas terras de origem para o futebol local, se misturando com o estilo que já havia aqui. Esse multiculturalismo que tomou conta do futebol torna os estilos de jogadores do Brasil muito parecidos, pois, como o estudo mostrou, o jogador cearense é considerado habilidoso, técnico e criativo desde as décadas anteriores.

No estudo foram constatadas algumas características do torcedor cearense, como a paixão pelos seus clubes de coração, mesmo o futebol cearense sendo desprivilegiado comparado ao restante do futebol nacional. Os torcedores cearenses comparecem aos estádios mantendo uma das maiores médias de público do Brasil, mesmo com o futebol passando por um processo de elitização e o valor dos ingressos estarem caros, para um estado pobre como o Ceará. Outro fator observado é que o torcedor cearense escolhe mais de um time para se torcer, fator esse que recebeu grande influência da mídia.

Por fim, conclui-se que a cultura de jogo do futebol cearense é um processo que é realizado dia após dia por cada indivíduo inserido nesse contexto, onde cada indivíduo é uma peça importante na construção cultural e essa cultura de jogo é constantemente atualizada e ressignificada pelo seus autores.

Na realização desta pesquisa foram encontradas algumas dificuldades devido ao fato de alguns entrevistado serem influentes no futebol local. Portanto, foi difícil chegar até eles, mas quando consegui os contatos, eles sempre se mostraram bastante solícitos, contribuindo significativamente para a execução desta pesquisa.

Após a realização desta pesquisa consegui enxergar e compreender melhor os aspectos, as influências e as características que fizeram e fazem parte do futebol cearense, as evoluções e as transformações que foram necessárias para o futebol encontrar-se da forma que visto atualmente.

Como possíveis formas de corroborar e complementar o tema do presente trabalho, é sugerido para estudo futuros:

- Qual o legado e as influências que os treinadores advindos de outros centros futebolísticos deixam no futebol.
- Qual o legado e as influências que os jogadores advindos de outros centros futebolísticos deixam no futebol cearense.
- Mídia: herói ou vilã?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CARRAVETTA, E. **Jogador de Futebol: Técnicos, Treinamentos e Rendimentos**. Editora Mercado Aberto, 2001.

CASARIN, Rodrigo Vicenzi; ESTEVES, Luis Alberto de Souza. **Para ganhar no futebol precisa-se treinar, mas o que treinar?** Lecturas, Educación y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v.14, n. 142, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>. Acesso em: 30 out. 2014.

CASTELLARI, Ademir Ângelo. **O tradicional e o moderno no futebol brasileiro: do moderno e de elite a uma moderna elitização**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CERVO, A. L; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Caetano do Sul: Gráficos Burti, 1998.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: _____. **Convite a Filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diane Pereira Coelho de. **Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes**. Entreletras, Araguaina/TO, v.4, n.1, p. 24-34, jan./jul. 2013.

DAMASCENO, Alberto. **Futebol cearense: Um século de história**. Fortaleza, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **Ah! Eu sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro**: “Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores”. 1998. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação

em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DAOLIO, Jocimar. (2005). **Futebol, cultura e sociedade** / Jocimar Daolio (org.). – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DIAS, Alfrancio Ferreira. **DOS ESTUDOS CULTURAIS AO NOVO CONCEITO DE IDENTIDADE**. ISSN: 1982 – 3916. ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 5, Volume 9.

Federation Internationale de Football Association. Disponível em: <<http://www.fifa.com>>. Acesso em: abr. de 2015.

GARGANTA, Julio. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas**. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (Portugal). EFDeportes.com/ Revista Digital - Buenos Aires – Año 8 – N 45 – Febrero de 2002.

GIGLIO, Sérgio Settani. **Futebol-arte X futebol-força: a opinião de técnicos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. Anais. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

HELAL, Ronaldo. (2001). **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria** / Ronaldo Helal, Antonio Jorge Soares, Hugo Lovisolo. – Rio de Janeiro: Mauad, 2001. 168p.

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br>>. Acesso em: abr. de 2015.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **DO ESTILO DO FUTEBOL BRASILEIRO AOS MANUAIS DE SEU ENSINO**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia (UFBA) – PAF I e II Campus de Ondina, 2011.

MAIA, Frederico. **A verdadeira história do futebol cearense**. Fortaleza, 1955

OLIVEIRA, Bruno *et al.* Mourinho: Porque tantas vitórias? Editora: Gradiva, Lisboa. 2006.

OLIVEIRA, José Guilherme. **Organização do jogo de uma equipa de Futebol. Aspectos metodológicos na abordagem da sua organização estrutural e funcional**. Documento de apoio das II Jornadas técnicas de futebol da U.T.A.D. 2003.

PAOLI, P.B. (2007). **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: PPGEF/UGF.

SACCONI, Luiz Antonio. **Minidicionário Sacconi da língua portuguesa / Luiz Antonio Sacconi**. – São Paulo: Atual, 1996.

Vasconcelos, Artur Alves de. (2011). **Identidade futebolística: Os torcedores “mistos” no Nordeste**. (Dissertação de Mestrado). Fortaleza: UFC.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos; DOS SANTOS, Ricardo Pinto. **Memória social dos esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional**. – Rio de Janeiro: Mauad Editora: FAPERJ, 2006.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rev. administração. Publica; 39(4):823-847, jul.-ago. 2005.

MATTOS, MAURO GOMES DE. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos/ Mauro Gomes de Mattos, Adriano Rosseto Júnior, Shelly Blecher**. – 3. Ed. E ampl. – São Paulo: Phorte 2008.

TOMAR, M. S.: **A Entrevista semi-estruturada**. “Mestrado em Supervisão Pedagógica” (Edição 2007/2009) da Universidade Aberta.

ANEXOS

ANEXO I



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Carta de apresentação e consentimento enviada aos entrevistados participantes do projeto “A cultura de jogo do futebol cearense”.

Período da pesquisa: 2015.1

Senhor entrevistado,

Apresento a V.S.^a o(a) aluno(a) João Paulo Silva de Oliveira, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará, no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE**”, como trabalho de conclusão de curso do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo identificar as características que compõem a cultura futebolística da escola cearense, verificando a opinião de personalidades que marcaram o futebol cearense. Portanto, solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará a realizar as entrevistas.

Informo ao entrevistado a natureza da pesquisa, que não haverá cobrança de taxas e pagamentos pela participação no questionário e os dados coletados terão fins acadêmicos.

Certo de contar com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (*e-mail*: olinkdojoao@gmail.com ou telefone: (85) 97560839).

Agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

João Paulo Silva de Oliveira

Pesquisador

Otávio Nogueira Balzano

Orientador

ANEXO II**Carta de consentimento e livre esclarecido enviada aos ENTREVISTADOS.**

Fortaleza - CE

Período da pesquisa: 2015.1

Senhor(a) entrevistado,

Apresento a V.S.^a o(a) aluno(a) João Paulo Silva de Oliveira, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE**”, como trabalho de conclusão de curso do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Essa investigação tem por objetivo identificar as características que compõem a cultura futebolística da escola cearense verificando a opinião de personalidades que marcaram o futebol cearense. Portanto, solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a realizar as entrevistas.

Informo ao entrevistado a natureza da pesquisa, que não haverá cobrança de taxas e pagamentos pela participação no questionário e os dados coletados terão fins acadêmicos.

Certo de contar com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (*e-mail*: olinkdojoao@gmail.com ou telefone: (85) 9756-0839).

De acordo com o esclarecido, eu entrevistado _____

_____ estou disposto a colaborar (participar) na realização da pesquisa “**A CULTURA DE JOGO DO FUTEBOL CEARENSE**”, estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Fortaleza (CE), _____ de _____ de 2015.

ANEXO III

Entrevista 1:

1 Qual o estilo de jogador do futebol cearense?

“O jogador cearense ele sempre foi muito criativo, tem um estilo de jogo criativo e rápido, esse é o estilo de jogo do jogador cearense. Pelo fato das escolinhas terem tido ascensão na década de 1970, como se tinha muitos campos de periferia ficavam muito à vontade, então esse jogador ele foi sendo pinçado para os clubes através desses campos de periferia então ele é um atleta que por iniciativa própria, aliás pela sua aptidão é um atleta habilidoso”.

2 Qual o estilo/modelo de jogo das atuais equipes cearenses?

“Sinceramente você definir o jogo, porque o jogo na expressão da palavra ele tem um início, a partir do início do jogo temos as modificações. A gente observa que as equipes hoje estão mais preocupadas na defensiva, mas falta uma coisa muito importante que a gente consegue detectar é a transição, ou seja partir da defesa para o ataque, essa transição é que está faltando definir nas equipes cearenses, muito se preocupa na marcação mas a transição está com dificuldade”.

3 Qual o tipo de torcedor do futebol cearense?

“O torcedor cearense, torcedor na expressão da palavra ele é um torcedor apaixonado, gosta do futebol. Quando tem as férias eles ficam malucos, vão demais a campos de periferia atrás de jogos para assistir, ver tudo quanto é de jogo, para você ter uma ideia nós estamos agora no mês de março e domingo passado houve o clássico em São Paulo, Corinthians e São Paulo, deu 18 mil torcedores. Aqui teve um jogo, onde o Fortaleza estava em um tabu de 13 jogos sem ganhar do Ceará e assim mesmo ainda deu 29 mil espectadores, com o Ceará tendo a hegemonia, tendo sido campeão ano passado e mesmo o Fortaleza sendo considerado inferior as duas torcidas proporcionaram isso. Então o público é apaixonado pelo futebol.”

4 Qual a relação da mídia com o futebol cearense?

“Total. A mídia cearense se você for perceber, todas as rádios aqui a começar pela Assunção tem um programa de manhã e tem um programa a tarde a partir das 17 horas e tem um programa as 22 horas e 30 minutos chamado as Últimas do Esporte. Depois da rádio Assunção vai para a rádio Cidade, que dedica também horários ao esporte pela manhã, a tarde e à noite. Da rádio Cidade você vai para a rádio Metropolitana que fica em Caucaia, tem três programas esportivos. Da Metropolitana você vai para rádio Verdes Mares que tem um programa esportivo a tarde e um a noite. Da rádio Verdes Mares você vai para a Ceará Rádio Clube que é a emissora mais antiga daqui, frequência 1200 que tem programa 7 horas da manhã, tem programa no final da tarde e tem programa a noite, isso é só rádio sem contar com os programas de televisão, então a rádio é muito identificada com o esporte e promove demais o esporte, principalmente o futebol.”

5- Quais os jogadores que se destacam por ter o estilo de jogo do futebol cearense?

“Bem...em décadas passadas, eu posso falar da década de 1970, tínhamos o Amilton Melo que inclusive saiu daqui e jogou no Cruzeiro, chamamos Hamilton Rocha que saiu do Fortaleza e jogou no Guarani de Campinas e outros clubes de São Paulo, temos o Mozart e o Moésio antes de Amilton Melo, onde o Mozart inclusive jogou no Fluminense, era muito amigo do Telê e foi até lembrado para a seleção brasileira, onde naquele tempo tínhamos jogadores com habilidade. Os jogadores de defesa e meio campo, tínhamos o Artur, saiu daqui para jogar no Botafogo, tínhamos o Pedro Basilio que saiu do Fortaleza e jogou pelo Internacional, e mais recente o ídolo do Fortaleza que era o Clodoaldo, então esses jogadores por terem muita habilidade como eu já falei antes se destacaram no futebol cearense. Hoje você ainda conta com alguns atletas, o próprio Fortaleza revelando alguns como por exemplo o Osvaldo, Mazinho Loiola e Tangerina que jogaram pelo São Paulo, o Jardel que se destacou mesmo sem muita habilidade mas era um bom cabeceador.”

6- Quais os clubes que identificaram a maneira de jogar do futebol cearense?

“No futebol sub-20 temos o Estação que opta pela criatividade em primeiro plano, o Santa Cruz e o Tiradentes. Já no profissional a gente identifica o Tiradentes, o Quixadá e o Guarani de Juazeiro, o Ceará agora já apresenta um certo padrão que foge um pouco da maneira de jogar do cearense devido a vinda de muitos treinadores de fora do estado e o Fortaleza com a chegada do treinador Marcelo Chamusca deixou o time mais condessado no setor de meio campo.”

7- Consegue enxergar a relação do futebol do passado com o futebol atual?

“Difícil... o futebol do passado tinha muitos jogadores bons, hoje a gente observa não sei se posso dizer se em função da marcação, em função da ocupação dos espaços que está sendo mais intensificados, ou a modernização do futebol, mas é muito difícil a gente ver um jogador como a gente via antigamente, onde você fazer parte de uma seleção cearense ou de uma seleção brasileira você tinha que ter muito talento e habilidade. Hoje eu posso dizer que para se salvar um é muito difícil, vê a seleção brasileira com habilidade mesmo você só espera pelo Neymar, vê no São Paulo só espera pelo Paulo Henrique Ganso, é muito difícil achar nos dias de hoje um jogador que tenha talento, que tenha habilidade, que tenha toque fácil, que tenha bom domínio de bola. Então é muito difícil você fazer uma comparação do futebol atual com o futebol de outrora, não sendo saudosista mas a metade desses jogadores que estão aí não jogariam no meu time.”

8 Como você enxerga o futebol cearense daqui a alguns anos?

“É triste a gente falar, porque tem que passar por uma reformulação quase que total, os clubes tem que ter centro de treinamento, os clubes tem que ter profissionais capacitados em todas as áreas, não só do treinamento, os clubes tem que ter estrutura, onde eu acho que os clubes estão a passos curtos. Colocar pessoas que conheçam o futebol para trabalhar na base e não por amizade, pois nem todo mundo que chutou uma bola pode ser um grande treinador de futebol e nem pode preparar a garotada para o futuro, o investimento está no futuro e esse futuro está muito difícil. Então eu vejo que o futuro do futebol cearense é um futuro obscuro, não vejo com muita perspectiva não, a não ser que mude essa filosofia dos dirigentes para colocar pessoas capacitadas para trabalhar nesse futebol.”

9 O biótipo do jogador cearense influencia no futebol?

“Para jogadores de meio-campo e ataque não influencia, mas para jogadores de defesa já fica a desejar, porque os jogadores cearenses apresentam uma estatura mediana para baixa e para a defesa fica ruim, para meio campo não onde você vê por exemplo o Josué que joga no Atlético Mineiro que é titular tem 1,66 metros, os laterais você vê atletas não muito altos, então o biótipo não interfere muito não, só para jogadores de defesa.”

10 Qual a influência da cultura cearense dentro do futebol? (Na perspectiva que o futebol é reflexo da sociedade)

“Nós somos o que nossa cultura reproduz, se você não tem cultura é mais difícil de entender a explicação de uma jogada pelo treinador, é difícil de entender que no seu grupo vai ter sempre um ganhando mais do que você em qualquer que seja a área. Fica difícil formar o atleta no caso o jogador de futebol sem lhe dar uma base de escolaridade, deveria ter um trabalho paralelo principalmente nas categorias de base, onde o atleta da escolinha é obrigado a estudar, em um expediente o jogador vai pra aula e no outro vai para o treino, conciliando estudo com o futebol pois o estudo vai ser um facilitador para se entender todas as circunstâncias do futebol. Através do estudo o jogador passa a ser menos agressivo, pois entende que não pode ser expulso, passa a entender o treinador pela suas ideias, entende o comportamento dos seus amigos e de seu adversário. A cultura é fundamental, quando eu falo cultura entra no meio a escolaridade, a leitura e o entendimento das outras áreas.”

Entrevista 2

1 Qual o estilo de jogador do futebol cearense?

“O futebol cearense ele se pauta por não ter um estilo próprio nesse momento, pelo menos vejo assim, isso porque desde os anos 1980 intensificou-se o processo de mercantilização do futebol, de trazer jogadores de outros centros e isso acabou renegando o trabalho nas categorias de base, devido a esses fatores o futebol no Ceará acaba tendo as características do Sudeste e Rio/São Paulo. Como vem para cá jogadores de fora, não há uma identidade própria ou pelo menos eu não consigo enxergar, a nossa característica talvez seja absorver vários elementos de outros centros”.

2 Qual o estilo/modelo de jogo das atuais equipes cearenses?

“O futebol mundial passou por várias fases, o jeito de jogar até meados dos anos 1950 a 1960 era um futebol muito ‘ofensivista’, você tinha o famoso esquema tático WM que era um futebol muito ofensivo. No final dos anos de 1960 vai ter uma grande inovação do futebol na Europa, especialmente no futebol italiano e no futebol inglês onde vão aparecer com um estilo defensivista, onde esse estilo na verdade foi uma reação ao fato do Brasil ter ganhado duas copas do mundo em 1958 e 1962. Nos anos de 1980 com a intensificação do processo de comercialização do futebol aumentou ainda mais o defensivismo, no caso o futebol cearense não escapa a isso. A penúltima copa do mundo apresentou uma novidade que foi exatamente uma reação e no caso uma grande importância da Espanha por apresentar um futebol mais aberto, não sendo coincidência que nessa copa o número de gols foi alto, o tic-tac da Espanha campeã em 2010 levou os técnicos do futebol mundial a perceberem a necessidade de serem mais ofensivos, então como o futebol cearense é ligado a outros centros ele é um futebol defensivista mas você começa a perceber no Brasil alguns técnicos que começam a dar ao estilo de jogo um futebol mais aberto, inclusive o técnico do Ceará ano passado o Sérgio Soares deu uma grande ofensividade ao time, e aos poucos o futebol brasileiro e cearense vai se adequando a essa tendência que existe na Europa”.

3 Qual o tipo de torcedor do futebol cearense?

“Eu enxergo isso a nível macro, o futebol é um esporte de massa, tornou-se o que é porque sempre teve grande empatia popular, então o torcedor típico do futebol brasileiro onde o futebol cearense não seria uma exceção é o assalariado e o morador da periferia, embora você tenha também pessoas de outros extratos sociais, mas essa massa pobre era a grande frequentadora dos estádios. Nos anos de 1990 na Europa e isso está chegando ao Brasil agora, começou um processo de elitização do futebol especialmente pela questão da violência, onde a massa muitas vezes ia ao estádio para externar sua frustração e sua indignação aos problemas sociais, gerando muitos casos de violência, de mortes e assassinatos. Isso acabou ocorrendo ao mesmo tempo que o futebol foi se aproximando da televisão, ao passo que vai ser exigido principalmente na Inglaterra estádios melhor preparados, com melhor estrutura e segurança gerando um custo que acabou afastando os torcedores mais humildes e a associação com a televisão levou ao encarecimento dos ingressos. Hoje o futebol tornou-se um esporte de classe média e de um pessoal com melhor condição financeira, a gente pode observar que o ingresso do futebol cearense custa em média cinquenta reais, esse valor é muito caro para um estado pobre como o Ceará, então houve um processo de elitização do futebol onde podemos ver nos estádios a classe média, pessoas de melhor condição econômica e melhor vestidas, aquele torcedor de massa a ideia mesmo é que ele fique em casa, acompanhando os jogos pela televisão ou então no bar. A mudança no tipo de torcedor começou na Europa e está chegando ao futebol brasileiro e também no Ceará.”

4- Qual a relação da mídia com o futebol cearense?

“Para o futebol ser o que ele é hoje no mundo foi fundamental a associação com a indústria do entretenimento, especialmente com a televisão. Quando começou a transmitir os primeiros jogos de futebol houve uma certa relutância por parte dos dirigentes, porque eles achavam que a televisão ia tirar o público do estádio. A presença dos jogos de futebol na televisão começou na Europa, logo depois veio ao Brasil e nos últimos anos está presente no futebol cearense, principalmente com a TV Verdes Mares, mas se você for pesquisar com mais calma pode observar que o que a Verdes Mares paga ou no caso dá é apenas a divulgação, que é muito pouco, pouquíssimo na verdade. Será que o futebol

cearense é tão desprestigiado que não mereça um melhor retribuição por parte da televisão? Essa é umas questão muito grave, houve um momento em que os clubes locais romperam com a TV Verdes Mares, o principal programa esportivo da televisão cearense simplesmente parou de noticiar sobre os clubes locais, só falando dos times do eixo Sul/Sudeste, do ponto de vista mercantil eu creio que os times do Sul e Sudeste tem mais apelo comercial do que os times locais, só depois que o problema foi resolvido foi que a TV Verdes Mares voltou a falar dos clubes locais. Na verdade o que nós temos hoje não é uma parceira e sim uma dependência dos clubes com a mídia, isso acontece a nível de país onde a rede Globo impõe horários absurdos como por exemplo um jogo de futebol as 22:00 da noite de uma quarta feira é um crime, falo isso porque você não tem transporte adequado para isso, não tem segurança, aprofundamos mais ainda a elitização do futebol pois só vai quem tem um carro. Mas ao mesmo tempo que a televisão impõe certas coisas ela acaba divulgando a marca dos times e seus patrocinadores, isso é um jogo para se pesar, mas como os clubes estão aceitando eu presumo que eles estejam gostando, mas não sei o que isso pode provocar a longo prazo”.

5 Quais os jogadores que se destacam por ter o estilo de jogo do futebol cearense?

“O Ceará apresenta um estilo de jogadores que não se diferenciam tanto do que acontece no resto do país. No futebol cearense temos alguns jogadores consagrados, o melhor jogador cearense que eu vi jogar foi o Rubens Feijão nos anos de 1980, ele fazia parte do time do Ceará que ainda contava com Petróleo, Gerson Sodré e Katinha, muitos falavam que seu talento estava no nível muito alto, o problema é que o Rubens Feijão apareceu na época de jogadores como Pelé e Zico. Dos jogadores cearenses o melhor que eu vi jogar até hoje foi o Clodoaldo, que mostrou todo o drama que é jogar futebol, há uma ideia da mídia especialmente das pessoas mais jovens de ver o futebol como uma fábrica de dinheiro, mas na verdade uma pesquisa da CBF mostrou que mais ou menos oitenta por cento dos jogadores ganham até dois salários mínimos, ou seja ganham muito pouco. No geral jogador do futebol tanto brasileiro quanto cearense ganha muito pouco, e o futebol é uma carreira breve onde você começa a aparecer com seus vinte anos, até seus trinta anos você ainda está bem mas

como é um atividade muito exigente seu desempenho começa a cair. Voltando ao Clodoaldo um cara negro e humilde que de repente consegue uma projeção e aí não aguenta, no caso dele se perdeu no mundo do álcool, o Clodoaldo talvez seja um síntese do que é o drama de ser atleta no Brasil em especial no Ceará, mas mesmo se perdendo na sua carreira certamente o Clodoaldo foi o maior jogador cearense ao meu ver”.

6 Quais os clubes que identificaram a maneira de jogar do futebol cearense?

“Temos os dois principais clubes do estado, o Ceará e o Fortaleza que a síntese que sustenta o futebol é a rivalidade entre eles, e na verdade os dois clubes são muito parecidos tanto o time, a torcida, os dirigentes porque é a mentalidade do futebol que está numa transição, é um futebol que ainda tem traços de uma época de amor e paixão pela camisa indo para um processo de profissionalização que eu chamo de mercantilização, onde ocorre uma organização desses clubes numa perspectiva mesmo mercantil, por exemplo, o CT (centro de treinamento) e o uso de alguns elementos de marketing que é uma coisa embrionária devido ao fato do Ceará ser um estado pobre, a gente não pode esquecer isso, você não pode querer que o estado do Ceará tenha um estrutura que tem por exemplo estados como Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro nós temos que colocar os pés no chão. Os clubes daqui são um síntese do atual momento do futebol brasileiro, onde há vários cartolas com práticas tenebrosas mas que também querem profissionalizar os clubes com um CT (centro de treinamento), uma sede social e usando o marketing. O Fortaleza ano passado lançou um camisa parecida com a da seleção francesa, essa jogada de marketing foi genial porque foi na mesma época da copa do mundo de futebol, até a empresa francesa divulgou essa camisa do Fortaleza”.

7 Consegue enxergar a relação do futebol do passado com o futebol atual?

“O futebol como tudo na vida ele é dinâmico, ele tem a ver com a sociedade, ele expressa um momento social então no momento que nós temos hoje o processo de globalização e expansão do capital não surpreende que o futebol se torne empresarial, ligado aos grandes grupos empresariais, não é só a empresa pagando pra divulgar a sua marca, são empresários financiando clubes. Na Europa você tem empresários comprando clubes, na Inglaterra e na Alemanha

especialmente sendo isso uma síntese do momento atual de expansão do capitalismo. Nos anos de 1970 os clubes eram profundamente militarizados e essa é uma questão que ainda está pra ser estudada que é a relação dos dirigentes de futebol, do esporte como um todo no Brasil com o regime militar, nesse mesmo ano a condição para que você assumisse a presidência de um clube era ter um atestado de idoneidade ideológica dado pela ditadura, então os dirigentes na verdade foram testa de ferro do governo militar, o próprio campeonato brasileiro fazia parte da estratégia de unir o país como pregava a ditadura, voltando mais no tempo ainda você tem o Getulismo que também repercutiu no futebol, onde apresenta características do corporativismo e aqui nós temos o Ferroviário que acabou de ter uma crise muito grande mas que tem uma história muito bonita, que é um time operário, que é um time da ferrovia foi um time que chegou a primeira divisão exatamente na Era Vargas, o getulismo tinha a ideia de unir patrões e empregados e foi isso que ocorreu no Ferroviário onde você teve um clube de operários e da ferrovia, disputando a primeira divisão do futebol cearense em 1938 ao lado do Ceará, do Fortaleza e do Maguary. Temos então claramente um relação da sociedade com o futebol, joga se como se vive, mas não posso negar que o futebol de antigamente apresentava jogadores de mais habilidade e técnica, além do amor que eles tinham pela camisa, hoje nós vemos que o futebol cearense revela poucos craques de bola deixando muito a desejar comparado com antigamente”.

8 Como você enxerga o futebol cearense daqui a alguns anos?

“Falar do futuro é sempre muito complicado para um historiador, a gente é sempre muito prevenido quanto a isso, agora eu vejo já alguns indícios dessa transição, o processo de mercantilização onde a compra do CT (centro de treinamento) foi muito importante para os dois clubes. Embora questione se hoje a formação de atletas, onde através da Lei Pele o jogador não é mais patrimônio do clube, o atleta é formado no clube, mas depois vira um profissional como qualquer outro com contratos renováveis ou não, então se o jogador fizer sucesso novo é maravilhoso, se não fica complicado. Até que ponto a Lei Pelé ajuda ou atrapalha, isso é um problema sério do futebol brasileiro pois no instante em que os clubes principalmente os menores que tinham a formação dos jogadores como maneira de formar patrimônio e vender e não fazem mais isso,

ficando na mão de empresários, isso provoca uma preocupação na formação de níveis nos jogadores do brasileiro, uma questão muito clara que se ver hoje no futebol brasileiro e cearense é o baixo nível técnico do jogadores, o grande jogador de futebol do Brasil atualmente é o Neymar, na verdade nem se encontra mais no país mas defende a seleção brasileira, ele é um jogador excepcional e eu creio que talvez ele supere o Messi no futuro, mas ele é único os outros são os outros. Os 7 a 1 tudo bem pode ter sido um apagão na seleção brasileira mas era um time muito limitado. Quando a Alemanha perdeu a copa do mundo de 2002 para o Brasil, isso ocorreu também na Espanha e Itália, no instante que eles começaram a importar jogadores eles passaram a não investir na formação de atletas de base e da casa, então a Alemanha resolver contornar isso, determinando que os clubes deveriam ter um percentual para investir em formação de base, a Inglaterra não fez isso até hoje, não é à toa que a Liga inglesa é maravilhosa mas a seleção inglesa não é. O Brasil tem que baixar a bola e ser mais humilde, pois mesmo sendo o país do futebol o próprio país não tem mais campos de várzea e nem campos nas periferias. Os clubes e as escolinhas cometem um atentado aos jovens jogadores especificando eles muito precocemente”.

9 O biótipo do jogador cearense influencia no futebol?

“Observamos que no futebol cearense temos muitos jogadores de baixa estatura e que os níveis de exigências físicas são absurdas, onde logicamente o biótipo vai contribuir para ver onde os jogadores vão atuar em determinados setores do campo”.

10- Qual a influência da cultura cearense dentro do futebol, na perspectiva que o futebol é reflexo da sociedade?

“Joga-se como se vive, vive-se e joga-se, então nós temos uma sociedade injusta e pobre onde a riqueza está nas mãos de alguns poucos isso vai se refletir no futebol cearense, não é à toa que os clubes dependem de dirigentes. Eram jogadores muitas vezes pobres e negros que viam uma oportunidade no futebol para contornar os problemas da vida e conseguir um espaço social que outros não teriam. A quem fale que esses caras não estudaram e ganham muito dinheiro, primeiramente é um mito falar que eles ganham muito dinheiro e depois

eles ganham mais porque o futebol é um negócio empresarial e tem muito dinheiro sendo aplicado como tem na Fórmula 1, porque que ninguém questiona que piloto de formula 1 ganham muito? Se um dia tivesse uma multinacional patrocinando um professor de história, colocando o patrocínio em sua camisa a gente ia ganhar muito dinheiro também, mas falei isso sendo bem irônico, então é preciso evitar o racismo, o reducionismo e entender o futebol numa dinâmica social, os processos históricos e as relações, o futebol cearense diz muito sobre o que é a sociedade, injusta, o privilégio e o poder nas mãos de alguns poucos e se falar de outros elementos que mostram uma relação clara do futebol com a sociedade”.

Entrevista 3:

1 Qual o estilo de jogador do futebol cearense?

“Não existe um estilo único de jogador no futebol cearense, porque as características dos jogadores dependem muito da posição que eles jogam. O que prevalece mais aqui no estado do Ceará são jogadores técnicos de qualidade, primeiro porque aqui tem um futsal muito forte, onde os jogadores começam muito cedo jogando em um espaço reduzido e acabam adquirindo um técnica de jogar que é muito interessante, todos os mercados que buscam jogadores vem buscar jogadores aqui no Ceará por essa características. Na década de 1990 quando comecei a trabalhar no Vitória da Bahia como treinador de base, tinha muito jogador cearense exatamente por essa característica de serem jogadores técnicos, com boa qualificação e com algum trabalho de base porque eles começam muito cedo no futsal. Mas no geral o que prevalece são jogadores pequenos, de habilidade e muita qualidade técnica”.

2 Qual o estilo/modelo de jogo das atuais equipes cearenses?

“São equipes que a maioria delas jogam de forma diferente, a maioria delas joga no 4-4-2, temos também algumas que jogam com dois meias por dentro, algumas equipes alternam com o 4-2-3-1 que é um sistema mais moderno. Mas no geral o esquema tático mais usado é o 4-4-2 com um box, quadrado entre dois meias, dois volantes e dois atacantes.”

3 Qual o tipo de torcedor do futebol cearense?

“São torcedores apaixonados, o pessoal aqui gosta muito de futebol e acompanham seus clubes, são torcedores que tem uma paixão muito grande. Na maioria dos jogos há sempre um bom público pagante, posso observar aqui no Fortaleza que onde a gente vai jogar os torcedores sempre comparecem, seja em Quixadá, Itapipoca, Juazeiro do Norte ou Iguatu, então a característica do torcedor aqui é ser muito apaixonado pelos seus clubes. Mesmo o Ferroviário passando por várias dificuldades atualmente e sem muito destaque, ainda encontro várias pessoas que torcem por ele, ou seja, os times locais podem contar com seus torcedores”.

4 Qual a relação da mídia com o futebol cearense?

“A relação é muito forte, em todos os jogos a presença da mídia é grande, temos muitas rádios e televisões cobrindo os jogos. Quando eu saí do trabalho de um ano no Salgueiro de Pernambuco e vim trabalhar no Fortaleza eu senti um impacto muito grande, na minha primeira coletiva no Fortaleza já deu pra ver que se tem uma presença de mídia muito grande e que acaba gerando uma grande visibilidade”.

5 Quais os jogadores que se destacam por ter o estilo de jogo do futebol cearense?

“Apesar de termos muitos jogadores que jogam aqui mas não são daqui, nós temos o Edinho por exemplo que saiu do Fortaleza e foi jogar no Paysandu de Belém ele é a cara do futebol cearense, técnico, bom no um contra um, veloz e apesar de ser pequeno é forte fisicamente. Temos o Max que joga em outra posição é zagueiro, tem uma boa técnica para jogar, é um zagueiro passador que começa e termina muito bem o jogo, apresenta um grande potencial de bola aérea e com uma característica interessante pois é um jogador que joga no dom veio da rua, das dificuldades, do sofrimento tem um espírito muito grande não só individual mais coletivo, luta pelo seu espaço e além disso luta pela sua sobrevivência para poder chegar em casa e ter o que comer, essa luta é uma característica não só do futebol cearense mas de uma boa parte dos estados do Nordeste”.

6 Quais os clubes que identificaram a maneira de jogar do futebol cearense?

“Mesmo minha chegada no futebol cearense sendo muito recente percebo que os dois maiores clubes do estado no caso o Ceará e o Fortaleza ainda se identificam com a maneira de jogar do futebol cearense, mas esse processo vem evoluindo e sofrendo transições devido a chegada de muitos treinadores e jogadores de outros lugares do Brasil, trazendo na sua bagagem um pouco das características de seu estado e sua maneira de jogar”.

7 Consegue enxergar a relação do futebol do passado com o futebol atual?

“Como falei anteriormente é muito recente a minha chegada no futebol cearense, estamos falando dos anos 2000 então posso falar pouca coisa a esse respeito, mas acho que o futebol se profissionalizou, os clubes melhoraram muito, tanto o

Ceará quando o Fortaleza, com a criação dos CT (centro de treinamentos), aproximação com a torcida e o aumento do marketing”.

8 Como você enxerga o futebol cearense daqui a alguns anos?

“Vejo o futebol cearense evoluindo, pois está havendo um intercâmbio muito grande de treinadores que vem de outros estados para cá e toda vez que passa um treinador novo ele se preocupa em fazer um trabalho bem feito, conseguindo deixar algum legado que acaba ajudando os treinadores que estão iniciando, como por exemplo nas categorias de base e nos clubes de menor investimento dessa forma vai gerando um crescimento para o futebol cearense. O futebol aqui está ganhando mais visibilidade, as competições estão cada vez mais valorizadas e tendo um impacto melhor na mídia nacional por isso enxergo um evolução no futebol local”.

9 O biótipo do jogador cearense influencia no futebol?

“No estado do Ceará prevalece jogadores de estatura baixa, apesar desse fator está melhorando com o passar dos anos, ou seja, a estatura dos jogadores está aumentando, você também tem jogadores de defesa que não são muito técnicos, mas são fortes, apresentando boa qualificação, mas com biótipo pra jogar na defesa. O biótipo do jogador com certeza vai influenciar na posição que ele vai jogar, mas claro que toda regra tem uma exceção”.

10 Qual a influência da cultura cearense dentro do futebol, na perspectiva que o futebol é reflexo da sociedade?

“Vejo que o comportamento das torcidas é interessante e diferenciado pois aqui o futebol é levado muito no tom da gozação, da brincadeira onde sempre tem uma piada pronta. O futebol é uma montanha russa, as vezes você ganha e as vezes você perde então tem que saber trabalhar com essa perspectiva dentro do futebol de que nem sempre vai ganhar. O torcedor vai aos estádios com vários adereços para provocar o rival e acho essa brincadeira extremamente sadia, pois entendo que quando a gozação vem do torcedor ela faz parte do espetáculo do futebol só não concordo quando a gozação parte do profissional no caso atletas e comissão técnica, devemos nos isentar desse tipo de possibilidades, também acho que o humor local pode se refletir em campo, pois temos muito jogadores

que tem uma veia cômica e acaba se refletindo na sua habilidade e jogo de cintura pra lidar com as dificuldades do jogo”.

Entrevista 4:

1 Qual o estilo de jogador do futebol cearense?

“Hoje eu vejo que o jogador cearense não apresenta um único estilo, posso falar mais da minha época onde os jogadores tinham muita habilidade, força, disposição e garra, com o passar dos anos houve uma grande mudança nas características do jogo, do futebol arte para o futebol força, mas posso falar que de um modo geral ainda temos jogadores habilidosos e outros caracterizados pela sua força”.

2 Qual o estilo/modelo de jogo das atuais equipes cearenses?

“O Ceará e o Fortaleza tem essas características, os dois maiores clubes do estado são a cara do futebol cearense mesmo com a evolução constante do futebol os dois principais clubes locais ainda compartilham de traços da maneira de jogo cearense”.

3 Qual o tipo de torcedor do futebol cearense?

“Os dois times como o Ceará e o Fortaleza tem torcedores muito apaixonados, vibrantes e que chegam junto tanto nos momentos bons quanto no momentos difíceis, cobram muito de seus jogadores, do treinador e dos dirigentes para sempre estarem lutando por títulos. Essa questão do torcedor ser apaixonado é um fato positivo para o clube, pois pode contar com a renda do sócio torcedor, a renda da bilheteria e a renda da compra dos artigos de futebol e materiais esportivos”.

4 Qual a relação da mídia com o futebol cearense?

“Hoje em dia a mídia é muito envolvida com os times de futebol, promovendo os jogadores, os patrocinadores e o próprio time. Ela é responsável também pela aproximação do torcedor com seu time do coração, onde antigamente você via muitos cearense torcendo para times de fora do estado, mas hoje isso está mudando”.

5 Quais os jogadores que se destacam por ter o estilo de jogo do futebol cearense?

“Posso falar da minha época onde tínhamos bons jogadores como Amilton Melo e Zé Eduardo que era um super craque, mas recente temos o baixinho Clodoaldo que era muito habilidoso e fazia o que queria com a bola”.

6 Quais os clubes que identificaram a maneira de jogar do futebol cearense?

“O Ceará e o Fortaleza tem essas características, os dois maiores clubes do estado são a cara do futebol cearense mesmo com a evolução constante do futebol os dois principais clubes locais ainda compartilham de traços da maneira de jogo cearense”.

7 Consegue enxergar a relação do futebol do passado com o futebol atual?

“Como falei anteriormente o futebol do passado era caracterizado pela arte, para se jogar em um time como o Ceará ou Fortaleza precisava jogar muito, para se ter uma ideia na década de 1960 o Fortaleza foi duas vezes vice campeão brasileiro, perdendo na final em 1960 para o Palmeiras e a final de 1968 para o Botafogo. Com a modernização do futebol vemos hoje características do futebol força, então se o jogador for dedicado, responsável e respeitar os padrões do time ele poderá ter uma boa carreira, mas acho que o futebol deve passar por uma reformulação, começando nas categorias de base até o time principal”.

8 Como você enxerga o futebol cearense daqui a alguns anos?

“Enxergo do mesmo jeito, como já falei se não houver uma reformulação nos times, uma mudança da postura da imprensa e da lei Pelé vai continuar assim por muito tempo”.

9 O biótipo do jogador cearense influencia no futebol?

“Sim, percebo que os jogadores cearenses apresentam baixa estatura, ou seja a maioria são baixinhos, as suas características físicas e o seu biótipo vão influenciar na posição do campo que vão jogar. Por exemplo recentemente Ronaldo Angelim se destacou jogando na zaga para o estado do Ceará ele apresenta até uma estatura alta, então por causa do seu tamanho ele foi jogar na zaga, podemos observar que os laterais de baixa estatura e são muito velozes, os meias também podem apresentar baixa estatura mas tem que ser habilidosos e recentemente tínhamos um cara alto que se destacou por fazer

muitos gols de cabeça, esse era o Jardel que chegou inclusive a seleção brasileira”.

10 Qual a influência da cultura cearense dentro do futebol? (Na perspectiva que o futebol é reflexo da sociedade)

“A cultura sempre influencia o futebol, por exemplo os clubes daqui por mais que o futebol nacional esteja parecido de um modo geral eles apresentam alguns traços diferentes dos clubes do Rio de Janeiro, São Paulo e as outras regiões”.